

Série monográfica
«Alberto Benveniste»

N.º 3

The Materials of the Image

As Matérias da Imagem

Luís Urbano Afonso (ed.)



IHA

The Materials of The Image

As Matérias da Imagem

Série Monográfica «Alberto Benveniste»

3.º Volume

Luís Urbano Afonso (ed.)

The Materials of The Image
As Matérias da Imagem

Lisboa, Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»
da Universidade de Lisboa, 2010

Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»

Comissão Executiva:

Dr. Sérgio Marcos de Benveniste
Dra. Monique Marcos de Benveniste
Professor Doutor A. A. Marques de Almeida
(Coordenador Executivo e Científico)

Conselho Consultivo:

Professora Doutora Maria José Ferro Tavares
Professor Doutor António Borges Coelho

Série Monográfica «Alberto Benveniste»
da Revista *Cadernos de Estudos Sefarditas*

Director:

Professor Doutor A. A. Marques de Almeida

Impressão:

Publidisa

Primeira edição:

Dezembro 2010

Depósito Legal:

n.º 322635/11

ISBN:

978-989-8465-00-9

Propriedade e edição:

©Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade – 1600-214 Lisboa

Telef: 21 792 00 00 – Fax: 21 796 00 63

E-mail: cat.est.s.farditas@fl.ul.pt

Web site: www.catedra-alberto-benveniste.org

Todos os direitos reservados

Editado por:

Campo da Comunicação, 2010

Av. de Berna, n.º 11 - 3.º - 1050-036 Lisboa

Tel. 21 761 32 10 - Fax 21 761 32 19

E-mail: c.comunicacao@netcabo.pt

A edição deste livro teve o apoio de:

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

TABLE OF CONTENTS

Introduction	I
PART I – STUDIES	
Chapter One.....	3
New developments in the study of <i>O livro de como se fazem as cores das tintas</i> LUÍS U. AFONSO	
Chapter Two.....	29
Old Portuguese in Hebrew script: beyond <i>O livro de como se fazem as cores</i> DEVON L. STROLOVITCH	
Chapter Three.....	45
The context of the <i>O livro de como se fazem as cores</i> : late mediaeval artists’ recipes books (14th–15th centuries) MARK CLARKE	
Chapter Four.....	75
Em busca da origem das cores de “O Livro de Como se Fazem as Cores”: sobre as fontes de um receituário português medieval de materiais e técnicas de pintura ANTÓNIO J. CRUZ	
Chapter Five.....	87
Notas sobre a língua do <i>Livro de como se fazem as cores</i> (ms. Parma 1959) IVO DE CASTRO	
Chapter Six.....	97
“Acordar as cores...”: os pigmentos nos contratos de pintura portuguesa dos séculos XVI e XVII VÍTOR SERRÃO	
Chapter Seven.....	133
Preparação e imprimtura: a matéria invisível VANESSA ANTUNES, ISABEL D. SANTOS	
Chapter Eight.....	147
Sobre um tratado inédito de pintura da primeira metade do século XVII: o <i>Breve Tratado de Iluminação</i> , composto por um religioso da Ordem de Cristo ANTÓNIO J. CRUZ, PATRÍCIA MONTEIRO	

Chapter Nine.....	171
<i>On Wings of Blue: the history, materials and techniques of the Book of Birds in Portuguese scriptoria</i>	
ADELAIDE MIRANDA, ANA LEMOS, CATARINA MIGUEL, MARIA J. MELO	
Chapter Ten.....	185
Theory vs practice: synthesis of white lead following ancient recipes	
PAULA M. GONÇALVES, JOÃO PIRES, ANA P. CARVALHO, MARIA H. MENDONÇA, ANTÓNIO J. CRUZ	
Chapter Eleven.....	201
Theory vs practice: synthesis of red lead following ancient recipes	
PAULA M. GONÇALVES, JOÃO PIRES, ANA P. CARVALHO, MARIA H. MENDONÇA, ANTÓNIO J. CRUZ	
PART II – SOURCES	
Chapter Twelve.....	213
O libro de komo se fazem as cores das tintas todas (Transliteration)	
DEVON L. STROLOVITCH	
Chapter Thirteen.....	225
O libro de komo se fazem as cores das tintas todas (Translation)	
DEVON L. STROLOVITCH	
Chapter Fourteen.....	237
Breve Tratado de Iluminação composto por um religioso da Ordem de Cristo	
PATRÍCIA MONTEIRO, ANTÓNIO J. CRUZ	

CHAPTER FOURTEEN

Breve Tratado de Iluminação composto por um religioso da ordem de Cristo

PATRÍCIA MONTEIRO
Universidade de Lisboa
ANTÓNIO J. CRUZ
Instituto Politécnico de Tomar

Notas prévias

O designado *Breve Tratado de Iluminação*, que aqui é publicado pela primeira vez, é uma obra anónima da primeira metade do século XVII que integra o Códice n.º 344 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. A descrição do manuscrito e o seu estudo são feitos no texto que, neste volume, corresponde ao Capítulo 8.¹

A transcrição paleográfica da obra seguiu os seguintes critérios:

- Manteve-se a ortografia, as maiúsculas e minúsculas, bem como a pontuação existentes no texto original;
- Do mesmo modo, manteve-se o “j” com valor vocálico de “i”;
- As anotações que, no manuscrito, se encontram nas margens do texto foram convertidas em notas finais;
- Os títulos de capítulos ou subcapítulos são apresentados em itálico;
- Procedeu-se à numeração de todos os títulos para facilitar as referências ao texto, indicando-se esse número entre { };
- Assinalaram-se entre parêntesis recto as mudanças de fôlio, indicando-se o respectivo número de acordo com a paginação própria da obra;
- Assinalou-se o início e o fim dos trechos com diferentes caligrafias;
- Assinalaram-se as páginas em branco;
- As palavras ou expressões em latim foram colocadas em itálico;
- As palavras ou expressões que levantaram dúvidas na leitura estão assinaladas por ponto de interrogação entre parêntesis rectos [?];

- As abreviaturas que não colocaram dúvidas foram desenvolvidas de acordo com a ortografia do original;
- As reconstituições na leitura de algumas palavras estão, também, assinaladas entre parêntesis recto;
- Palavras ou expressões cuja leitura não foi possível efectuar estão assinaladas por reticências . . .;

Transcrição

[fl. não numerado]²

Item [?] Cores de roupas de S. Pedro fl. 34

Item Hũa Penha como se faz fl. 34

Item Encarnado mimoso como se faz fl. 34

Item Campo fl. 34

Item Arvore e ao longe fl. 34

Item Ceo fl. 34

Item Cabellos fl. 34

Item Pavimento de caza fl. 34

Item Compendio da Pintura a olio, do aparelho, medida dos Payneis, imprimaduras, moer as tintas, e do assentar dellas, e seu tratamento, e outra fl. 35v.

Item Do que se requer para a Pintura fl. 35v.

Item Do talho, ou traça que se deve ter nos retabolos fl. 35v.

Item Do aparelhar, e engessar dos Payneis fl. 36v.

Item Das imprimaduras fl. 36v.

Item Como se fazem os estilos com que se debuxão fl. 37v.

Item Do moer das tintas a olio fl. 38

Item Tintas que depois de moídas vão a agua fl. 38

Item Tintas que se moem com olio de nozes fl. 38v.

Item Dos secantes e quantos são fl. 38v.

Item Como se conservão as Tintas moídas fl. 39

Item Do que se enverniza nas Pinturas, e que tintas fl. 39v.

Item Como se ha de pintar hum Crucifixo de vulto fl. 39v.

Item Modo de dourar de ouro brunhido; e do gesso mat[e] fl. 40v. e fl. 5 v. e 43

Item Branco brunhido fl. 41

Item Roxure [?] com que se regraxa a Prata brunhida fl. 41v.

Item Estofar sobre ouro brunhido fl. 41v.

Item Ólio graxo fl. 42

Item Imprimadura para lavar a olio sobre seda fl. 42 e fl. 43

Item Encarnação pulida fl. 42

Item Secante para temperar todas as tintas fl. 42

Item Para dourar livros fl. 42

Item Para estanhar vidro ou talco fl. 42v.

Item Para fazer tinta fina de escrever fl. 42v. e 4[...]

Item Para fazer varias figuras geométricas fl. 43v.

[fl. não numerado, verso]³ *Item* Para estanhar vidro ou Talco fl. 42v.

Item Para escrever Letras de ouro fl. 43

- Item* Vermelhão para escrever como se aparelha fl. 8
Item Tinta preta em pó para se escrever fl. 16
Item Tirara Borrões de tinta ou apagar letras fl. v.
Item Licor para fazer Letras que depois se tirem fl. 17
Item Receita de goma de Peyxe para flores fl. 17
Item Paynel de tres Figuras fl. 18
Item Papel de cores ondeado fl. v.⁴

[fl.1] {1} *Breve Tratado de Iluminação composto por hum Religioso da ordem de Cristo repartido em tres partes.*

1^a Na primera se declara os nome[s] das tintas, como se moem, apurão, conservão, & compõem. fol. 1.

2^a Na segunda como se fazem diversas miscras, & de suas compusturas & nomes das cousas, & outras necessarias. fol. 8v.

3^a Na terceira, como se fazem algũas tintas de novo, & como se conservao, para usar dellas.

E assim maes de tres maneiras, de pegar ouro em Letras, fazer grude, ou colla, e outras cousas.

{2} *Cap. 1^o dos nomes das tintas, ou cores, e principalmente das simples.*

Branco apurado, que he gesso adiante se dira delle, e de sua composição, digo apuração. Alvaiade, ou Janvisco he o melhor, Verde terra o melhor he o da cor mais fermoza, e em si mais delgado, outro verde ha azulado, mais delgado, a que vulgarmente chamão verde montanha. Vermelhão o da fevara mais comprida he o [fl. 1v.] melhor. Azul de cabeça, outro azul ha quasi o mesmo que chamão ultramarino, que he de estremada cor, e algum tanto grosso, Ocre claro, e ocre escuro, Lacra, sinopla, Roseta, Brazil em caldo, e seco. Lacra de Italia, e de flandes he melhor, que hua que vem de castella, Excepto hũa que chamão carmim, que he muito vermelha, esta para illuminar he a melhor que todas por ser muito vermelha, que he a cor que mais ser[ve] na illuminação, he delgada, e solta, e unese com [todas as] cores, e assim também do Brasil se faz hua roseta muito fina, como adiante se diráa. Masicote, dito por outro Sendim, o de paes he o melhor. Zarcão em torrões he melhor, Maquim em pães, verde bexiga, verde lírio, catasol⁵, Anil o de taboleta he o melhor, Ferrugem, preto de flandes, A ferrugem que ia dise ao diante se dirá; e outros pos pretos, que se fazem de sambarcos, ou solas queimadas, Ouro musico, e Ortilha que he hum azul fino como catasol, ouro puro que tambem he tinta moido⁶, prata pura pelo mesmo. Ossos queimados he maravilhosa sombra para lavar a tempera, porem pera oleo he nesario nella sequante, e sombra de sintra.

{3} *Cap. 2º das tintas compostas*

As tintas compostas são todas as que se fazem, ou poem com misturas de outras cousas, ou ajudadas dellas, como he Roseta, Brasil, e sobre tudo todas as que se nomeão, e fazem miscras as quais porei adiante, e todas as que se fazem de ervas.

[fl. 2] Comesase a advertir as tintas, e o que convem a cada hũa acerca de se moerem, ou apurarem, e lavrarem, E com que se moem, e apurão, e o modo, e aparelamentos, que se requerem, e quanto tempo he mister para isso.

{4} *Cap. 3º das cores que se apurão, e lavão sem se moerem.*

Cinzas de azul, cinzas de verde muito finas, e delgadas, masicote, Branco ia apurado, Alvaiade zarcão farse hão desta maneira; buscadas duas Altamias, ou mais muito limpas, que inda não servisem. A goma com que se apurão estas tintas, e todas as mais, que se moem seja Arabiga, e crua, Algum tanto espessa em quanto com ella apurarem, ou moerem, chamo crua, porque esta augua de goma não ha de ser cozida como a que se fas para escrever com vermelhão⁷, ou regrarem como adiante se dira. Dise Arabiga, a respeito de outra de Etiopia a qual he vermelha, e pera illuminar não presta.⁸ Esta augua de goma de que falamos sera grosa como mel, ou quasi. E a cor das sobre ditas lançarse ha numa altamia com esta goma se tras, ou mexe com os dedos quasi hũa hora, segundo a quantidade, e forsa que lhe puserem, e depois de bem mexida lhe lancarão hindo em o cabo da augua pouco, e pouco, e asi a irão desfasendo, e lavando da tal goma athe ser de todo solta, isto feito, terão outro vaso para vasar aquella augua com o mais que consigo levar do delgado, porque [fl. 2v.] o pé logo se ha de asentar, e não dexar de mexer athe esta augua com o mais, que levar se deitar noutra Altamia seja espaso de menos de hũa ave maria. Isto feito seja deitado outra augua de refresco na 2ª Altamia, e lavada a tal tinta, e depois esteia com ella espaso de hum bom pater noster, e ave maria. E lançãdo a tal augua em outra 3ª a deixarão estar o espaso que quiserem athe se asentar o pó ou delicadesa da tal tinta, e depois entornarão a augua da 3ª Altamia com muito tento, e devagar, pera que se não va com a tal augua a flor da tinta, e o espaso que se pode deixar estar será hũa ou duas horas. O pé do branco, Alvajade, Zarcão, Macicote da 1ª Altamia não serve para nada, mas o pé das sinzas asul, ou verde servem sempre, e isto para campos, porque o bom não tem que deitar fora nem a longe; mas o que fica na 2ª Altamia do branco, Avajade, zarcão, e masicote poderão guardar por ser algum tanto delgado, mas o pee da 2ª Altamia das sinsas asul, e verde são muito boas para tudo, mas a flor de todas as sobreditas da 3ª Altamia são as muito pisadas [?], e as tintas de cada hum destes vasos se porão em conchas asi se dexarão sequear, mas com o branco, e alvajade

usarão do segundo com mais tempo, e com o 3º podera ficar hum dia ou hũa noite, e elle tirado fica quasi prata.

[fl. 3] {5} *Cap. 4º das cores que se moem, e apurão*

As cores, que se moem, elevão, ou apurão são estas Azul de cabeça, Vermelhão, verde terra Lavão se estas tintas pella maneira ia dita sem se perder nada, depois de bem moidas, de maneira que a pedra seia dura, e forte, e a forsa com que se deve moer seia grande, e o espaço seia segundo for a força, e pouco mais, ou menos seja boa meja hora, o hora, secundariamente se veia a grandesa da pedra, e assi seia lançada nella a quantidade da tinta, e a goma como dito tenho seja grossa, destas tintas não se perde nada. E depois de bem moidas lhe irão lançando da augua em a pedra mas ao azul lhe deitão hum dedo de mel com a goma, e depois usem com elle como com as outras, lançãdolhe da augua; Tiradas estas tintas da pedra com a palheta, e deitadas em hum vaso como ia dise no 3º Cap. se fará de maneira dita acerca de as lavrarem, e apurarem por tres Altamias. O Azul moido, que serve em letras daniel, e assi vermelhão para o mesmo não se apuram nem compoem, mas assi moido lacado em hũa concha, e todas as mais tintas, que asi a isto servem lhe basta para serem desfeitas; e temperadas com goma, ou augua de ovo com huns poedouros de esponja mexendo com a pena, ou pincel pera que va sempre o mais lustroso [fl. 3v.], e puro da tinta, e de quando em quando lhe poder por da cera de orelha pera desfaser a escuma, que do azul, e vermelhão prosede, e iuntamente irão cevando estas cores de quando em quando com vinho branco; ou com augua de goma.

Quanto ao Azul ultramarino de que atras fis mencão não se ha de moer muito, e ainda para lhe tirarem sinzas o podem moer algum tanto mais: Este Azul ha de ficar sempre mate, que não illustre com lhe lançarem clara d'ovo nelle, o qual he improprio a todo o Azul e muito mais a este, comtra o que alguns fazem; Asi mesmo he muito bom antes de moido deitado em hũa escudela de ourina, e ali muito lavado se deixara asentar, e depois, se derramara as superfluidades, e brancura, que deita de si, e depois se deve moer, por que assi fica mais perfeito.

{6} *Cap.º 5º de como se moe o ouro, e prata, e de como se apura, ou lava em exuga e se servem delle*

Pera o ouro⁹, se requer muita Limpesa assi da pedra como da goma, e mel; e tudo o mais, e para isto se lavara a pedra primeiro muito bem, e depois de lavada com sal ou pam muito bem se moe o ouro, ou prata porque ambos estes materiaes, ou metaes he hua couza; com mel desta maneira. A goma com que se ouver de moer ha de ser grossa; e bem limpa, e coada por hum lipo pano, [fl. 4] e em se moendo, ou antes lhe deitarão hum pouco de mel muito claro, e limpo, e pera seguramente se moer, e segurança do ouro, porque muitas veses misturão

com o tal ouro outro metal, e não he puro lhe misturão na moedura hum pouco de sulimão¹⁰ com o mel, e goma, e isto se fas para consumir, e desfazer toda a inmundicia, que no tal ouro vem, e isto se o puderem aver, e depois disto se toma o ouro com a moleta, e se poem na pedra pouco, e pouco tres, e tres, ou mais. Indo moendo, e depois de postos na pedra cantidade de ouro *.silicet.* a pedra de hum palmo se lançarão três pães e a pedra de palmo e mejo 50 pães isto feito se moera com muita força por espaço de hũa hora ou pouco menos, e isto seia segundo a força com que se moer, e a grosura da goma porque quanto mais grossa for tanto melhor e mais sedo se moe. e olhem que no lugar donde se moer não se levante póo, porque se a todas as tintas isto he necesario, muito mais o he ao ouro, e prata; e pera se saber se esta ja moido, ou não, tomarão hum pouco de ouro moido asi como esta, e polo hão na borda da Altamia que esta chea de augua de maneira que lhe toque pouco, e ali se vera em desfacendose quam moido seia pella dilicadeza delle, e ainda se conhesera quando aparese muito delgado, e branco; visto ia que esta moido se apanhará com hũa palheta muito limpa, em hum vaso [fl. 4v.] de augua muito clara, e limpa, e logo se lavara a moleta, palheta, e pedra muito bem das reliquias do ouro, que lhe ficarão, e depois disto se desfas, ou lava o tal ouro do mel, e goma com que esta misturado, e isto com hua ponta de pena de pato, e depois de tudo ser lavado se apurará pella maneira das outras cores, como fica dito no Cap.º 3º, e lhe poderão deitar outras auguas muito claras, e limpas com o mexerem, e o deixarão estar duas, e tres horas muito cuberto, que lhe não chegue póo; E isto feito o deitarão em hum vaso muito limpo e o que ficar o deitarão em hua lisa concha. E depois de seco da augua que lhe irão tirando da concha pouco, e pouco o porão ao ar de hũas brasas asezas athe que de todo seia muito bem seco. Feito isto se podem servir do tal ouro, ou prata em campos, letras e lavrar qualquer couzas com elles: Porem he de notar, que para se lancar hum campo de ouro, se lancara primeiro que o ouro hũa camada muito sutil de ocre craro não muito grosso, mas da flor delle, nem com muita goma, mas muito pouca, e esta camada sequa se lançara o ouro de hũa so camada muito igual, e sem goma, e depois de enxuto se burne com o dente em pedra de moer sobre, ou por riba de hum papel bornido; quanto a prata asi mesmo [fl. 5] se fas excepto; que sobre o mesmo pergaminho branco se lança a prata hũa so ves muito igual com muito pouca goma, e assi mesmo se burne como o ouro. Quanto ao lavrar com o ouro, ou prata se requer lancarem, e lavrarem com elle, e pouca goma. He de notar, que alguns illuminadores moem o ouro e prata com sal, e goma grossa sem mel tudo pode ser porque o vi moer e ficou muito bom e claro.¹¹ . . . Quanto ao moer do ouro com mel he falso que com so goma he sal he aprovado. A augua em que lançarem o ouro, digo goma de molho seja dose, e de beber, e de nenhũa maneira toquem o ouro com a mão, nem ao recolher delle,

porem com a rama da ponta de hũa pena de galinha lavarão a moleta, e colhedor com a mesma augua doce.

{7} Cap. 6º do branco como se fas, queima, moe, e apura, e do mais para que serve

A tinta branca se fas do gesso desta maneira. Tomarão o gesso que for necesario, e o queimarão em brazas vivas, muito bem todo, ou brasas, e fogo muito forte, que o queime, e depois de queimado o moerão todo muito bem sem augua em a pedra, e peneiraloão, e com augua clara sem outra cousa de mistura o tornarão a moer, e depois de moido o lançarão em hum vaso, e o mexerão muito bem, e deixandoo estar hum pouco *.silicet.* hum mejo quarto de hora lançarão esta augua em outro [fl. 5v.] vaso, e desta tal augua terão aviso que cada dia lhe deitem e mudem a tal augua, e quando lha deitarem fresca mexerão a tal augua logo, e isto se fara por outo dias ou mais, os quais acabados deitarão a tal augua fora sem a mexerem, e o branco, que no vaso ficar escolherão a flor delle, e o porão em hũa telha nova a enxugar, e ello seco se servirão delle, como com qualquer outra tinta¹², para regraxarem e realsarem as letras, e pera miscras, e isto com goma ou clara de ovo, mas o outro geso 1º da primeira augua, e si todo o mais, que ficou da ultima augua se guardara para o que agora quero diser pera gosto de alguns aos quais quero satisfazer, não somente para cousa de illumination, mas ainda de pintura de oleo.

Pera¹³ o qual he de saber, que há duas maneiras de gesso, ou branco *.silicet.* apurado, e mate; o apurado he o ja dito com o qual podem dourar hua taboa; desta maneira.

{8} Ouro brunido com gesso apurado

Tomarão a colla de purgaminhos com a tempera que se fas para solfarem os tais pergaminhos de maneira que não seja grossa mas delgada, como a diante acerca da maneira de dourarem, e de se faser esta colla se dirá. Misturado este gesso apurado, com esta colla quente, e muito bem mexido, ou ainda moido se untará a taboa mui [fl. 6] igualmente, e depois de esta untada com a colla por si somente, farão isto com o gesso, e colla tudo misturado por duas, ou tres veses mui igualmente enxugandose de cada ves, e depois moido o bolo armenico muito bem com a colla temperada untarão igualmente, todo o espasso que se ouver de dourar, e isto duas veses, e tres, e depois disto lhe deitarão, e irão pondo o ouro pouco, e pouco estando fresco o bolo armenico, e se secar, o molharão com hum pincel com saliva, ou com augua, e isto tam somente cortarão com o ouro em hũa taboa de couro com hũa faca que não tenha fio, em pedacinhos, ou o que for necesario, e o porão com hum pouco de algodão bafeiado, elle posto por riba de bolo armenico sem o muito calcarem o deixarão

estar assi, e depois de enxuto muito bem o bornirão com hũa pedra de burnir. He de notar, que onde se ouver de pegar este ouro seia em casa, ou em lugar sem vento, e em tempo não húmido, porque he o melhor; isto he quanto a esta maneira de ouro burnido.

{9} *Ouro Mate*

Quanto ao dourar com gesso mate he desta maneira. Tomarão o gesso depois de queimado sem ser tocado com augua, e o moerão muito bem com colla, e depois engesarão a taboa igualmente duas veses, e depois a tornarão a engesar com mordente muito bem, e este mordente se fas do escorralho dos pinceis, quando os lavão de maneira que he de sutil de diversas tintas, pois nos pinceis não [fl. 6v.] vai senão a flor da tinta, e se não tiverem este mordente façase com estas cores.

{10} *Mordente*¹⁴

Tomem alvajade, macicote verde, e zarcão, e azul, do quoaal verde; por ser desecativo muito, se deita pouco, e moerseão estas tintas com oleo todas iuntas, e com elle engesarão a taboa duas veses, e estando fresco assi de maneira, que não esteja seco nem muito mole mas seia o meio lhe porão o ouro como atras fica e se secar de todo, que não tome o ouro, o tornarão a untar com o mesmo mordente, isto feito, o deixarão secar, e não se burnira.

{11} *Cap. 7º das tintas, que se moem, e não se apurão*

As tintas, que se moem, e não se apurão são estas. Ocre claro, ocre escuro bollo armenico preto de flandes, lacra, sinopla roseta, anil e ferrugem¹⁵, da qual, e como se fas poremos a diante; estas tintas ia ditas se moerão com augua de goma crua como fica dito no Cap. 3º moidas as tais tintas, não se compoem mas tiradas à pedra depois de muito bem moidas se poem em conchas; mas ao ocre escuro, e lacra, e sinopla se lançarão no moedura hum dedo de mel muito claro pouca cousa misturado em moendo com a mesma goma, ou ainda lhe podem deitar asucar candi se o tiverem. [fl. 7]

{12} *Cap. 8º do maquim, e verde Lionado, ou Cardenillo dito azinhavre, e outros avisos.*

Ao maquim teloão de molho primeiro que se moa hum dia, com ourina, e depois se moera com hua pouca, e com goma; mas o azinhavre como dito tenho verde leonado, ou claro se moera com goma, e sumo de limão, e posto que este verde não he pera illuminadores, pode porem servir para campos com pincel, e pena. E he de notar, que as tintas ocre claro, ou ocre escuro, bollo armenico, lacra, sinopla, roseta, posto que hũa ves seião moidas todavia porque tarde

amolesem com lhes deitarem augua, e não ficarem moidas quanto he necessario, por pouco tempo, como o ficão todas as outras tintas, que logo amolecem como lhe deitão augua, e se servem dellas muito bem seia melhor de cada ves, que se servirem dellas estando muito secas, que se moão o que for necesario por pouco espaso, que seia melhor que se porem a amolecer, porque na verdade sempre ficão mal dilidas em pouco tempo em molho.

{13} *Cap. 9. do brazil em caldo, ou seco, verde lirio, catasol, verde bexiga, ortilha e ouro muzico.*

Ao brasil em caldo, ou seco, verde lirio, catasol, verde bexiga, ortilha, e ouro musico, [fl. 7v.] não se moem nem apurão, nem menos se lavão, mas depois de feitas, ao que adiante vão que se fasem, e ortilha, e ouro musico que se não fasem se lavrão com ellas como com qualquer tinta, de maneira que pondo as tais tintas na concha, com augua, ou augua de clara de ovos pouca cousa de maneira que não seia muita se mecherão com os dedos, e se servirão dellas, e depois que se secar a molharão levemente com auga e logo a entornarão e lhe deitarão hua gota da augua de goma, e isto feito se servirão dellas em muitas cousas emtre as quaes se podem servir do brasil com vinho gomado, e com augua gomada nela, catasol, e ortilha, e verde lirio de daniel, e de outros brincos, de rosas, e laçarias . . . Porem ao brasil se deitara sempre vinho com hũa pouca de goma, e a ortilha não mas augua tal, e asi ao catasol, e verde lírio, e ao verde bexiga, e ao anil, e isto pera servirem Daniel somente com mui pouca augua de goma quasi nada.

Brasil se usara sempre com vinho, e hum dedo de goma, ortilha, catasol, verde lirio, verde bexiga. Anil sera o contrario, que de quando em quando lhe deitarão augua tal, e hum dedo molhado de goma, ou ainda clara de ovo de [fl. 8] quando em quando, quando for necessaria.

O Vermelhão para aniel não sera o proprio, ou grosso, mas o mais sutil, e delgado, o qual se fas desta maneira. deitando a augua de goma rala no vermelhão, mexendo muito bem, o deixarão estar quedo por espaso de hum pater noster, e o que ficar em sima, esse deitarão, em outra concha, e com ese farão o aniel quando faltar o brasil.

{14} ¹⁶ *Vermelhão para escrever aparelhase da maneyra seguinte*

Moido muy bem o Vermelhão com agua em hũa pedra e seco, ponhase em hũa tigella vidrada, e deiteselhe ourina, e deyxese estar assim algum tempo, porque elle se hirá ao fundo; e tirem pouco a pouco a ourina, e tornem a deytar mais; e feito isto oito ou dez vezes, ficará bem limpo. Depois tomem claras de ovos bem batidas, e dezatadas em agua e se deytem sobre o vermelhão tanto quanto a cubra e hum dedo mais. E tanto que tiver feito assento, tirem as claras de ovo, e

tornem a deytar-lhe outras, e farão tantas vezes como se fez da ourina. E isto se faz para que saya o mão cheyro da ourina. Feito tudo isto se acrescentão as claras de ovos frescas e mesturemse muy bem; e ficara hum licor para escrever e pintar. Mas este licor se hade guardar em hum vazo tapado. E quando quizerem usar delle o menerarão com hum pão, e assi se conservara sem corrupção.¹⁷ [fl. 8v.]

{15} 2ª Parte que fala das miscras das cores, como se fazem e das deferenças das tintas, e do lavrar, e realçar, e asombrar das letras, e tudo o mais da Illuminação

Agora he necesario tratar das miscras das cores, cousa não menos difficultosa, que necessaria porque nisto consiste muita parte do bem fazer, porque asi como nos officios macanicos se requer bom concerto de instrumentos pera bem obrar; Asi esta arte de Illuminação não com menos rezão se requer bom concerto de cores pera poder efetuar o que a idea, ou intendimento tem concebido, porque doutra maneira ella não ficaria satisfeita, e o que se fizer seria imperfeito.

{16} Cap. 1º do Rozado 1. lacra com branco, ou alvajade

O Rozado se fara desta maneira *.silicet.* tomarão hũa pouca de lacra, e hum pouco de branco apurado, ou alvajade apurado, logo na concha se vera o que de hum, e outro tem mais necessidade porque nisto se não pode dar regra certa.

E porque ia temos comesado a declarar as miscras declararemos primeiro os nomes dos debuxos, e Illuminações.

{17} Cap. 2º em que se declara os nomes dos debuxos das illuminações, quantos sejam

Primeiramente se chamão Realçados, Asombrados [fl. 9], regraxados, penejados, lavrados, afirmados debuxados.

Debuxo se dis toda a couza debuxada depois de conciderada na idea, e pasada pela memoria se debuxa com o chumbo, ou pena, ou se tira por outro debuxo de maneira que primeiro que hũa cousa se debuxe ha de pasar pella idea, a qual tem estes nomes, Pensamento, Entendimento, Imaginação memoria.

Penejamento tem dous nomes *.silicet.* Realçado, e asombrado, de maneira que quando se peneja pella parte do escuro se dis asombrado, e quando se peneja pella parte do claro se dis realçado. Dexo as sombras das letras, ou outras cousas, que vão por fora dos debuxos ao longo ou traves dellas que tambem se disem asombramentos como o tem a sombra de hum corpo humano; Porem tornando ao penejamento digo que se entende com huns mui sotis riscos, miudos, e delgados, de maneira que tem as figuras de molde bem debuxadas, e penejadas, ou outras couzas que se costumão em os de molde, ora sejam, ou se

fação pella parte do escuro, ou o branco, que fica pella parte do claro, o qual branco nas tais figuras de molde se dizem realçado que se fas com ouro, ou branco, ou prata.

Regraxado se dis o que se lança com lacra, ou Azul igualmente por sima da miscra conforme a cor e isto com pincel mui igual; e sotilmente; E segundo for a obra, mas a lacra não ha de ser muita [fl. 9v.] mas rala, e pouca no mais lavrado, por que se tornão a declarar o debuxado, porem não com forte lacra, mas mais forte algum tanto que o regraxado ia dito porque em o mecher da tinta e cor, esta tudo.

Dise atras afirmado, porque se afirma o tal debuxo pella parte do escuro, e por a parte do claro, e isto he, que tornem muito bem afirmar o que dantes tinhão lavrado, com mais forte tinta conforme ao que lhe convem pera que se posa diser estar bem asombrado, ou Realçado. De maneira que este nome afirmado tem em si dous nomes, asombrado, e realçado como o tem o nome penejado, porque ambos he hũa couza, a deferença que tem he que ho penejado, he com riscos miúdos como ia dise, e o afirmado he afirmar ou lavar, o debuxar, o que antes estava morto pella condição da tinta posta.

Realçado dise, e he que torne pella parte do claro a declarar, o debuxo penejado o que for necesario com mais forte tinta ou branco, ou alvajade ouro, prata, macicote, ou outra cor clara – conforme ao debuxo; e isto se dis afirmado asi do que se fes da parte do escuro, como da parte do claro.

{18} Cap. 3º da miscla do Pombinho, e das cores, que leva

Esta lacra, e branco de que se fas o rozado, se pode faser o ponbinho, o qual serve pera boninas, folhas [fl. 10], ou letras, e campos, e outras couzas, o qual se fara desta maneira. Do rozado ia dito, o qual leva lacra e branco deitara noutra concha, e lhe misturarão alem do que tem hũas poucas de sinzas de azul finas, o mais branco dellas conforme a neccidade da cor, de maneira que o tal ponbinho levara estas cores, lacra, branco, brazil¹⁸ e sinzas finas de azul.

{19} Cap. 4º da miscla purpura

A purpura se fara desta maneira do ponbinho sobredito, deitarão em hũa concha, e lhe misturarão das sinzas mais azuladas, e hum pouco de brazil, e inda, que tenha perdida a cor não lhe fará mal, e assim como for mostrando a cor, asi lhe irão tirando ou dando de cada hũa o que mais ouver mister, De maneira que a tal purpura levara estas cores. Lacra, branco, sinzas de azul finas, ou Azul, mais azulado, e delgado, e brazil.

{20} Cap. 5º das misclas do Verde terra.

O Verde terra moído, e apurado como dito he tem tres misclas, a 1ª he com verde bexiga a 2ª he com maquim, a 3ª he com macicote.

{21} . . . Verde; miscra pera campos

A primeira miscra do verde he com verde bexiga fas a cor escura, e serve pera campos.

{22} . . . Verde pera limões, e campos sombrios

A 2ª miscra he verde com machim, e fas outra cor grasioza; e deferente algum tanto escura, serve em campos, escuros, e sombrios, e pera limões [fl. 10v.] laranjas, verdes, e pepinos.

{23} Verde pera limois amarelos, e campos muito claros

A 3ª miscra he verde com macicote, fas hum verde mui galante especialmente com o 2º verde por ser mais delgado, e unese melhor; a sua cor he como dizem cor de limão, ou verde claro.

{24} Cap. 6º da miscra do azul com branco

As sinzas do azul, ou ainda o azul com branco fazem hũa miscra de que se metem os Ceos de hũa estoria, ou couza semelhante, ou boninas, letras, ou folhas roupas, e auguas, e outras couzas, posto que pera fazer deferenças hũas vezes lhe misturão macicote, outras verde bexiga, e isto mais ou menos segundo a cor, que querem fazer.

{25} Cap. 7º de outra miscra de ocre claro com vermelhão ou zarcão

Ocre claro com vermelhão ou zarcão, se fas hũa miscra que serve pera letras de ouro, e outras couzas: Porem o asombrar, e lavar se fas com lacra, ou brazil fino, ou ainda com ferrugem misturada com lacra, ou brazil, e sobre isto se realça; lavra, ou afirma com ouro.

{26} Cap. 8º de outras misclas de ocre, escuro com vermelhão, e ouro

Outra miscra ha a qual serve pera macenarias, da cor de madeira, ou couza semelhante, e pera crusados, cunhos, ou letras, folhas, e outras muitas [fl. 11] couzas a qual he desta maneira. Tomarão o ocre escuro, e vermelhão e se quizerem hum pouco de ouro do mais somenos, misturado tudo, depois de lançado no que querem, e desi enxuto muito bem, tomarão hum papel burnido, com se requer pera brunir hum campo de ouro, e o porão em sima da tinta sobre a pedra de moer, e com hum dente por sima do papel burnem ou asentão em a

pedra o que querem e isto feito se lavra, e asonbra com lacra fina, e sobre isto se realça com bom ouro.

{27} Cap. 9 da miscra das molduras com ocre claro, e vermelhão

A miscra pera molduras se fas de muitas cousas a primeira he com ocre claro, vermelhão, e ferrugem, e tudo mexido fica hũa miscra muito boa pera o ja dito. Asi mesmo se pode fazer com so sinopla ou brazil, ou rozado, e asi com todas as outras miscras, e asi com ocre escuro, e bolo armenico, com azul, e com verde, e ainda com ouro musico porem a 1ª he a melhor, e unice com riscos muito bem, de ouro por a parte do claro, e inda prata, ou branco, e por a parte do escuro tinta preta ou preto de frandes.

{28} Cap. 10 da miscra de vermelhão com branco, e lacra, e regrajados.

Os Regraxados são dous hum he de lacra, outro de azul, o lacra desta maneira. Farse ha hũa miscra de vermelhão moido; e apurado misturandolhe hũa pouca de lacra, e hum piqueno de branco [fl. 11v.] e com isto se metem os cravos, e rozas vermelhas ou outra couza qualquer, e depois de enxuto se da hum regraxado por sima de tudo muito igual com lacra tal não muito mexida, e depois com esta lacra muito forte, e mexida se lavra, e com outra mais forte, e mexida, ou inda misturada com ferrugem feita miscra se afirma, e se realça com branco ou ouro asi e da maneira que fica declarado no Cap. 2º dos nomes.

O 2º Regraxado he de azul, como dito he asima, excepto que não leva miscra mas somente azul muito delgado, e fino sobre azul baixo ou sinzas, ou outro mais somenos de maneira que o fino fique por sima, e depois se lavra com lacra e se afirma com outra mais forte, se realça com branco.

{29} Cap. 11º de outras misclas que se fazem por falta de tintas

Quando por falta de tinta de verde lirio quizerem fazer outra composta, que quasi seia como a propria, e natural tomem duas tintas diferentes .*silicet.* verde bexiga e anil fino; e se mesturem nas âbas iguais, ou quasi, e mexidas bem fica quasi verde lírio, que pouco menos não avera diferença.

Asi mesmo faltando asul natural mesturem anil com branco com a qual miscra fica azul que pode escuzar o natural.

Quando asi mesmo faltar o verde escuro [fl. 12] escuro se fara com verde claro, e hum pouco de anil pouca cousa, ou com verde claro, e verde bexiga, ou com verde claro, e maquim, ou maquim com verde bexiga, ou verde claro com orilha, ou verde lirio. E isto ponho, e digo, para remedio do proprio, e natural, assi em o verde lirio, como no azul, e em o verde escuro. Outras miscras ha as quais estão em uso das cousas que não ponho por evitar prolixidade.

{30} Cap. 12 das diferenças das tintas com que podem lavar, e asombrar.

O Verde, macicote, e maquim, se lava, e asombrão com verde bexiga, ou lacra, ou anil, ou ortilha, e ainda com azul se asombra, e se realça com branco, ou ouro, e principalmente o verde se realça com ouro, ou macicote.

O Azul, zarcão, Rozado, Rozeta, e ocre claro, se asombra e lava com lacra, ou brazil fino, e se realça com branco, ou ouro, ou macicote.

O ouro se lava com ferrugem, ou ortilha, ou anil, ou ocre escuro bem moido, e se asombra com roseta, brasil, lacra, ferrugem, ortilha, anil, e ocre escuro¹⁹ muito bem moido, e bolo armenico.

O ouro não tem realçado por não ter cousa mais clara que elle; mas com as ja ditas, se lava muito bem, e declarão Alguns illuminadores lhe não poem sombra em campos de ouro com diserem ser mau escoteser, e borrar o que esta tam fermoso, e claro:

[fl. 12v.] Porem outros grandes officiais pera comprimento da perfeição das cousas fazem seos asombramentos com ocre escuro, ou ferrugem, ou lacra, ou ortilha ralas, ou brasil claro.

A prata se lava, ou asombra com anil ou ferrugem, e se realça com branco.

A lacra se lava, e asombra com ferrugem, ou preto de frandes, ou ortilha grossa, e se realça com branco.

Macicote se lava, e asombra, com azul ou anil ou verde bexiga, e se realça com branco ou ouro.

{31} Cap. 13 do 2º modo de iluminação o qual he de tres maneiras

Se algũa couza quiserem fazer ao modo da 2ª maneira da arte da Illuminação, e lavar farão por tres maneiras. E primeiramente esta regra se guardara pera todas tres; *.silicet.* que debuxarão muito bem o que quiserem faser de modo que não tenha mais que o debuxo, ou boca do serco muito sutil, e claramente debuxado; e ainda nua sem ser penejado, e depois de cuberto o campo com a cor; que lhe pertencer, ou melhor quiser para hũa das tres maneiras ia ditas, e desi asombrado o campo, segundo lhe convem, desi se asombra a letra, ou o que ha de fazer.

A primeira maneira se asombra pella parte do escuro com verde bexiga, ou com maquim, e depois se lava [fl. 13] com verde lirio ou verde escuro muito moido, ou verde claro com verde bexiga, de maneira que seja lavrado com verde escuro, e depois se realça com branco, ou prata ou ouro, e isto quanto a primeira.

A 2ª maneira das tres he que pella parte do escuro se asombra com rozado, e se lava com lacra, ou brazil, e se realça com branco, ou prata, ou ouro.

A 3ª he que pella parte do escuro se asombra com sinzas de azul, e lavrando com azul realçase com branco, ou prata, ou ouro.

{32} Cap. 14 da maneira como se lanção as cores em campos, e letras, e do bornir o ouro, e prata, e pergaminho

Todos os campos de qualquer couza, e asi as mesmas letras se enchem duas veses das mesmas cores. A 1ª não tão forte, ou grosa, e inda pode ser da não tão boa. A 2ª he que se ia lança da da boa, e algum tanto + espesa, e grosa, e esta 2ª se lança depois de bem seque a 1ª, e isto muito igualmente. Mas o ouro de que ia em a 1ª parte falamos²⁰ em o cap. 4. a primeira das cores sera ocre claro não muito forte nem gomado nada, e a 2ª²¹ seja com ouro basto algum tanto porem sem nenhũa goma, e isto se faz por respeito do burnir porque assim fica mis fermoso; claro e resplandesente; porque se leva goma fica morto, e escuro, e quasi como ocre claro. Item depois de se enxugar muito bem (porque quanto mais seco estiver [fl. 13v.] tanto melhor se brune) se brunira sobre a pedra de moer²², ou brunir, ponde em sima do ouro hum papel bem burnido, e posima delle com hum dente se burnira o tal ouro muito bem, e isto que tenho dito se entende dos campos das letras, ou vinhetas.

A prata não tem mais que hum so metimento ou enchimento como tambem ia dixe na 1ª parte Cap. V porem o tal enchimento ha de ser basto sobre o purgaminho tal, e isto he que como o porgaminho seja branco, e a tal prata branca basta hũa ves so com hum nada de goma rala, primeiro que se lance a tal prata, e o porgaminho for carnão se bornira primeiro, e depois da prata estar muito seca, e enxuta, se burnira así, e da maneira de burnir o ouro.

Asi mesmo temos duas maneiras de burnir porgaminhos carnão A 1ª he que pera purgaminho de pelo, ou carnão se lavra muito bem, primeiro que lancem a tinta, e isto se faz sem papel com hum dente por riba do porgaminho, e sem se por em sima da pedra de moer; porem o papel burnido com que se burne o ouro, e prata, se burne em sima da pedra com o dente so por sima sem outra cousa nenhũa.

A 2ª maneira de burnir porgaminho he que com a saliva em jeium molhem brandamente com a mesma saliva com hum pano lavado [fl. 14] branco, e limpo, e seja de linho, ou com a lingoa, ou dedos, e depois de enxuto muito bem se lanção as cores.

Sendo o campo branco, o romano verde, o regrão de preto, e a lugares os troncos de ocre claro, ou macicote, e se tiver pasaros sejam azuis.

Sendo o campo de vermelhão, o brutesco de verde, e os claros de macicote, e o regrão de preto e pella parte do claro não toque nada do preto.²³

O campo azul, e o romano de zarcão fraco *.silicet.* composto, e fora de sua fortaleza, e os claros de branco, e o regrão de preto da parte do vermelho.

O campo azul, e o romano de pardo, e o regrão de preto, e o claro de branco.

O campo azul, e o romano todo branco.

O campo anilado não muito pardo, e o romano de ocre bem claro, e o regrão asi de fora como de dentro de preto, e os claros de branco.

O campo branco, e as figuras encarnadas, e os ramos de verde, e os pasaros de cores diversas.

Preto sobre verde, branco sobre pardo, escuro macicote sobre roxo terra, pellouros sobre cor de telha mal cosida, e este quando se deitarem sejam os campos desencontrados *.silicet.*; o verde iunto do roxo terra o pardo com a cor de telha, e asi com dous romanos se pode faser muito.

Verde sobre amarello, lacra sobre amarello, campo amarello, e o lavor azul, campo amarello [fl. 14v.], e o lavor vermelho, o campo verde, e o lavor branco, preto sobre branco, e sobre amarello.

O mejo de vermelho, e logo amarello, de si verde, e junto azarcão; o campo branco, e as guardas de rosado de pellouros.

Campo branco; as cores sobre elle disem bem verde, e o regrão preto. macicote, regrão de vermelho, ocre claro, e regrão de ocre escuro. Azul escuro, e o regrão preto, e azul claro. roxo terra, e o regrão de preto. Vermelho com o regrão do mesmo; Encarnados, e em alguns brutescos se não quiserem faser escuros podem que se usa.

O campo verde, e o romano amarello, ou preto, ou branco, o campo vermelho romano branco.

Bichas, o regrão preto, as costas de azul o corpo de zarcão fraco, a barriga de branco – morto; se tiver ramo de verde.

Bichas, as costas pretas, e o corpo de vermelho, e a barriga de cor de telha, e as conchas ou outro modo que as vezes tem de branco, isto em campo branco se pode deitar.

Personagens: os escuros de cor de telha, e os claros de macicote, e os frutos do mesmo, ou como quiserem, e as folhagens.

Campo vermelho, e o romano de verde, com seos frutos, e folhas com seos escuros, e claros de macicote sem outra mistura.

Campo vermelho, e o romano de macicote [fl. 15], e os escuros de ocre, e o regrão de preto.

Sobre párdó brancasento, romano de ocre claro, e o regrão escuro, e os claros de branco

Campo anilado brancasento, o romano branco, e os escuros, e regrão de branco

Campo de cor de telha, o romano de macicote, e o regrão, e escuros de preto

O campo branco, tendo o brutesco meo corpo de homem, ou molher, seja encarnado, ou mais tostado, ou menos, e os escuros o mesmo, e o mais do ramo que soseder seja de macicote, e o escuro ou de verde, e o regrão de preto, ou de ocre ou zarcão fraco, e o regrão de ocre escuro sobre o preto

Os ramos do rosado, e azul, e sarcão, e verde, os regreens todos de preto. Outros de volta pera baxo de verde os troncos; e as folhagens de vermelho,

entresachando as cores nos princípios dos ramos os huns com os outros. Asul, macicote, vermelho verde.

{33} *Das Cores das vestes de Cristo e dos 12 Apostolos*²⁴

A Veste de Christo Pombinho .*silicet.* de alvajade azul, e lacra fina de purpura. São Pedro, o pelote azul, capa vermelha .*silicet.* de zarcão, e vermelhão²⁵ o forro de branco.

Santo Andre o pelote de zarcão, e pouco vermelhão a capa de azul anilado alvajade, e anil, e camisa.

S. João pelote de purpura .*silicet.* hua mão de zarcão ou vermelhão, e depois de seco regravado com lacra fina, [fl. 15v.] o manto branco, e o forro delle verde claro.

. . . Santiago sua camisa; o manto de rosado carmesim, de alvajade, e vermelhão; e regravado com lacra o forro fique do mesmo carmesim.

Santiago menor; o pellote de verdozo .*silicet.* de verdete alvajade, e azul cor boa; gibão de carmesim a capa de sinopla ou carmin

S. felipe o pelote de zarcão regravado com sinopla, e a capa de zarcão.

S. Judas Thadeo o pelote de verde .*silicet.* verdete, e machim, e macicote, e o forro vermelho, o gibão de purpura porta amarela, de jalde, o manto azul forro branco.

S. Bertolameu pelote sinzento, de anil, e alvajade o forro de rozeta, o manto branco o forro delle de roxo terra.

S. matheos o pelote de cor de limão, a capa vermelha, o forro branco.

S. Thome de purpura escura, a capa de azul craro o forro de rozado,

S. Simão o gibão vermelho, e o Gabão azul muito claro, e diferente.

Judas o gibão verde pellote amarelo, e a capa amarela a maneira, de verdoza de macicote, e machim o forro verde claro

S. Paulo, a tunica de roxo claro, e capa de vermelhão²⁶ [fl. 16]

{34} *Tinta en polvo, que puede cada uno llevarla de camino, como la moje com agua o vino quando quiziere escrever*

Toma los cuescos de los priscos, o de almendras, qualesquiera que sean y echalos en el fuego hasta que esté hechos brazas, y quitalos y guardalos: despues toma rezina la que bastare y ponla en un vazo, o un una olla al fuego, y enciende la dicha rezina con una candela, o con otra cosa, y tapala con un tapador bueno, que pueda bien receber el humo y no salir fuera coza: y ya que esté consumida la resina esperar a que este frio y quitar todo el humo que está en la cobertura.

Y si no quizieres tomar tanto trabajo, compra a los impressores de aquella tinta con que imprimen. Deste humo, o destotra tinta toma una parte de las agalhas

fritas en el azeyte que diximos dos partes, de goma arabiga tres, todo se haga polvo y si cierna y mezclo y guardese en una bolsa de cuero. Y quando quizieres uzar deste polvo toma un poco y echale un poco de vino, o agua, o vinagre; y mezclolo bien, y escribe y desta manera tendrás tinta para en cualquier parte que vayas.

{35} *Polvo para quitar manchas de la tinta o para quitar las letras escritas.*

[fl. 16v.] Toma Albayade molido, leche de higos, lo que bastare de cada uno; mezclolo y haze una massa: despues de seca empapala em leche; y haziendo esto 6 vezes haz polvo y guardalo. Y quando quizieres quitar mancha o letras, toma un lienço enpapado en agua y exprimido ponlo sobre la Tinta, o letras tanto tiempo hasta que esten humedecidas las dichas manchas, o letras.

Hecho esto, echa el polvo dicho esparrido, y esté alli una noche y a la mañana fregalo con un puño seco ligeramente y hecho assi verás el papel tan blanco como de antes que se pueda escribir.

Y si del todo no se huviere quitado, buelve a hazer lo dicho que en ninguna manera dexará de quitarse.

Y si estuviere muy delgado el Papel, con la cola en que los hierros se limpian ligeramente derretida, mezclolo con un poco de harina, se espesará el dicho papel.

{36} *Verniz firme para los Pergaminos, y para alizar el papel con que uzamos para escrevir:*

El verniz, la grassa que los escribanos uzan para escribir libro de Pergamino, es Goma del Enebro hecha polvo. Tambien se haze desta Goma cozida con azeite de Lino. Esta grassa uzan della molida porque mejor tome el Papel la Tinta porque no coma; mas si la quieres mejor y mas barata. Toma las cortezas de los huevos, limpias, y mondadas y ligeramente molidas [fl. 17] metelas en una olla y esta la pon en un horno, y esté alli hasta que se queme y torne polvo o ceniza y ciernela y haras un polvo muy delicado y blanco. Y quando quizieres uzar del pon un poco en el papel y esparzelo por todo el con un pié de lebre, y lo que sobra echalo fuera; y quedará muy bueno el dicho Papel para escribir; y si despues de escrito quizieres quitar el polvo, frega el papel con una miga de pan, y quitarlohas todo.

{37} *Licor para hazer reglas en el papel el qual despues de escrito se puede quitar que no parezca que ha havido alli tal coza.*

Toma rasuras, y quemalas hasta que queden blancas tanto que llegue a quedar como una avellana. Esta se hade dezatar, en una escudilla de agua despues cuelese y anadele la piedra Lidia [?] muy molida tanto como sea menester:

Mezclalo y haz un licor para formar las lineas y quando las quizieres quitar sea fregandolas con una miga de pan duro, y quitarsehan de manera que no quedará señal dellas: que es un secreto digno de ser sabido y muy provechoso.

{38} *Receyta curioza de Goma de Peixe para se fazerem Flores.*

[fl. 17v.] A Goma de Peyxe hase deytar de molho feita em bocados, hade estar quatro horas e molho, e depois hase de pizar em hum almofariz muito bem pizada que fique muito bem moida. E hade estar hum taxinho com agua pouca ao lume, e como ferver deytarlhe a goma pizada, e mexella muito bem com hua colherinha, e deyxalla ferver athe que esteja grossa que com o dedo se prova que se pega hum dedo com o outro, está grossa; e sempre enquanto está no lume se mexe porque não pegue no fundo. E como está feita se deita em hum covilhete coandose por hum paninho, e se vão metendo as Boninas na goma e enchendoas, e como estão todas cheas, as deyxão estar enxugandose athe o outro dia; e então se poem hũa pequenina de goma que ficou em hũa tigelinha branca e se põem ao lume, ate lhe deytarem hũa migalla de alvayade couza muito pequenina e hua pinga de agua, e se vay mexendo com hũa penna de galinha, the que enleye o alvayade com a goma. E como está grossa e bem ligada não muito quente, com a mesma pena se vão untando as Boninas que estão do outro dia antecedente feitas e se deyxão enxugar ate o outro dia que as pintão com as cores que querem.

Advertindo que a cor verde se faz da mesma sorte que a da alvayada, mas a verde se lhe deyta mais verdete. A Amarella se lhe deyta hũa gotinha de agua de açafão que hade [fl. 18] estar bem tinta. A Encarnada se lhe deyta cor mas hade levar hũa pinga de limão. E estas duas cores não se unem ao lume senão como estão coalhadas se aquentão, e como tem as cores ao outro dia se untam todas com a goma para que fiquem com lustre e assim como se for coalhando a goma, se vay aquentando.

{39} *Para fazer hum Paynel com tres figuras, que hũa só apareça á vista.*

Para se fazer hum Paynel de tres figuras que cada qual se veja per sy, e não todas juntas, se fara assi. Fazey hũa grade do tamanho que quereis o Paynel, e na regra do alto da cabeça, e na debaxo dos pes haveis de dar hũas serraduras com hũa serra delgada athe quanto seja o comprimento de hũa unha; e quanto tiver de altura a serradura, tanto ha de ter de largura de hũa a outra, e assi hirão serrando estas duas regras igualmente: Depoys de çerradas assentarás nas costas da grade hum Paynel que já estará feito, nem mais, nem menos como se a grade fora feito só para elle.

Depoys tereis já dous Payneis pintados do tamanho da grade, os quaes fareis em tiras da largura das serraduras, e grudareis estas tiras de hum Paynel com as do

outro Paynel, por esta ordem; Que a primeira deste se grudara com a derradeyra do outro, com as costas hum para o outro; e logo a segunda com a antepenúltima [fl. 18v.]; e logo as hide acentando, começando na primeira serradura da mão esquerda do Paynel. E assi quando por esta ordem as fores grudando, e acentando, quando puzeres o Paynel na parede, vereis a figura fronteyra, sem que vejais as outras. E depois quando vos puzerdes de ilharga esquerda, vereis outra somente, e da ilharga direyta outra só, e assim tendo tres, vereis hua sem ver as outras.

E se quizeres fazer isto mais facilmente tomay hũas taboetas de faya, donde fazem as bainhas das espadas, e estas ordenadas como Paynel, pintay nellas, e depois as viray hũa e hũa, e nas costas pintay a outra figura e depois as encaixilhay nas cerraduras como fica dito.

{40} *Para fazer hum Papel de cores; que são seguintes*

Azul, Indico – Tabolino per far jaldo; verzim per far rosso; questi colori se pessano sotile, e se getano in uno vazo de aqua. Bisogna que il vazo sia igualmente alto come una scatola: nella estessa aqua se geta il del de Boy, e dopo com un pectine se va movendo gli colori per far gli ondi: e subito metano de sopra la carta bagnata in aqua e otta [?] prima com il alume di roca (idert Pedra hume) e ogni volta se farano gli ondi colpectine [?].²⁷ [fl. 21]

{41}²⁸ *Receita de vernis que usava Dominico Grego*²⁹

Em hũa garrafa sem pee se deite a quantidade de agoa ardente que quizerem e seja da Muy fina; porque não sendo tal depois de feito, e acabado o Vernis se apartara dos outros materiaes; e nella hũa pouqua de graxa enteira, mas que seja escolhida, e pura; e não se lave porque a humidade da agoa pode fazer nojo.

Tapesse com isto a garrafa muy bem com hum papel de mataborrão; e ponhase em hũa tigella de fogo em que caiba, assentada sobre cinza fria, e muy bem acomodada; E a tigella assim com a garrafa se ponha sobre fogo esperto, e vivo em hum fogareiro, ate que se desfaça a graxa, e ferva a agoa ardente; E então se tire do fogo, e com grande advertencia para que a frieldade não rompa a garrafa, se destapa com destresa, e dentro se lhe deite hũa pouqua de tormentina de beta mui escolhida, a qual va quente para que se una com agoa ardente, que acabou de ferver. E a quantidade de tormentina seja a que parecer, e tudo torne ao fogo da mesma maneira e que de hũa fervura, com que ficara acabado. E assi tirando do fogo com as advertências ditas, se esfriera e se goardara para se usar delle.

O uso delle he pondoo com o pincel, porque fica liquido como agoa. E podem darse duas mãos para que tenha mays lustre. No Inverno ponhasse ao sol a secar e no Verão onde de reverberação delle que aquece a peça. E seca hũa mão darlhe outra ou mays. Os pinceis ou brochas se podem deitar em agoa ardente

para se não secarem. Este verniz he excellente para todas as cousas principalmente para papel.

{42} Verniz secante para todas as cores finas.

Almuega branca e transparente, e posta ao fogo em hũa [fl. 21v.] panella ou pucaro, com tanto oleo de nozes que a cubra bem. E asi a deixem desfazer meixendo muito e depois de desfeito se lhe lansara hũa pequena de pedra hume queimada, e moida. E depois se coa per hum pano de linho ralo.

{43} Outro vernis secante

Tomarão hũa pequena de trementina de beta em hum pucaro posto ao fogo brando ate que se desfaça, e depois de bem desfeita lhe deitarão outro tanto oleo, e de pedra; e a tirarão logo do fogo. E assi quente se pora sobre a pintura a qual estara primeiro posta ao sol, e algum tanto quente.

{44} Outro Vernis para envernizar cousas de tempera.

Hua onça d'escandaraça, duas outavas de pez grego; pizado tudo iunto e passarão por hua peneyra fina e depois posto em hum pucarinho novo, e cubrirão bem com agoa ardente a tres enfusois, e o farão ferver ao fogo brando, ate que seia bem desfeito. E depois se deixara bem esfriar antes que se lavre; e estara sempre cuberto, e quando se ouver de lavar se aquentará ao fogo brando.

{45} Outro Vernis para o mesmo.

Beijoim pisado entre dous papeis, e logo botado em hum vaso de vidro com agoa ardente, que o cubra quatro dedos. E assi estara dous dias, e depois o coarão e fica feito, para se usar delle com hum pincel sobre pintura a tempera.

{46} Outro Vernis para oleo

Hua pouqua de almecega com outra tanta escandaraça feito em po sutil se cubrira com oleo de nozes ao [fl. 22] fogo brando pello modo sobredito meixendo sempre e depois de coado se lhe aiuntara hũa terça parte de trementina de beta e se encorporara tudo iunto ao fogo brando que ferva pouquo porque não fique grosso.

{47} Encarnação mimosa para meninos e molheres

1. Alvyade e terra roxa: para os realços.³⁰
2. Alvyade, terra roxa, e lacra para os frescores.
3. Terra roxa, lacra, e pontinha de vermelhão para o forte.

4. Tinta para mortificar e modificar estes frescores adonde se costumão por *.silicet.* nas faces, hombros, peitos, cotovellos, vrilhas, ioelhos, pontas dos dedos de mãos e pes, Maquim, sombra, lacra, ponta de ocre claro e escuro.

{48} *Para assombrar este encarnado.*

1. Meya tinta - Alvaiade tal, preto de lapis, maquin
2. Alvaiade da primeira encarnação preto de lapis, sombra, maquin para apertar mais, e escurecer.
3. para fortificar de todo preto sombra e lacra.³¹

[fl. 23]+

{49} *Pivetes*

{50} *Receita de D. Francisco das Neves*

Todo o beijoim que não for de boninas leva igoal quantidade de carvão em peso. Porem sendo o beijoim de boninas levara duas partes de beijoim e hũa de carvão em peso de balança.

{51} *O Como se fazem*

O beijoim pesado e peneirado, o carvão o mesmo. e depois de pesado³² em a sobredita maneira e misturados mui bem estes materiaes os lansarão em hum almofaris a quantidade que puder levar, e pisarseha muito bem ao modo de maça; para o que lhe lansarão no almofaris alquitira de molho hum par de dias, *.silicet.* em agoa cheirosa ou outra semelhante, e também hum pouquo de estoraque liquido. e sendo tudo muito bem pisado ao modo de massa tesa, farão seus pivetes emrolandoos com hũa tavao sobre outra, ao modo do fazer das candeas de sera.

E para os refinar lhe darão hũa pouqua de algalia desta maneira quando logo tirarem da massa pisada se affeiçoará entre ambas as maos tendo as palmas dellas untadas de algalea, e depois do pivete assi affeiçoado, se enrolara por a sobredita maneira e enxugasseão á sombra.

{52} *Receita do Mosteiro da esperança de Lixboa*³³

Os pivetes se fazem destes materiaes em quantidade proporcionalmente. Dous arrates de carvão de salgueiro, e hum de beijoim. Hua quarta de estoraque. Dous vinténs d'alquitira branca tres dias de molho em agoa de murta ou de qualquer cheiro, desfeita e coada por hũa peneira rara. Hum tostão de almiscar. Sinquo quartilhos de agoa em que esteve a alquitira, e se for necessário; mays feita hũa presa misturesse tudo, e vasse pisando a maça pouqua e pouqua num almofaris,

que fique bem lisa. Lavremse os pivetes, sequemse primeiro á sombra depois ao sol. [fl. 23v.]

{53} *Pastilhas. Do Neves.*

Beyjoim pisado e peneirado lançado hum par de dias de molho e agoa d'angeles, almiscrada, e depois com estoraque liquido, dada hũa fervura: farão as pastilhas untando a mão com algalia, e o harão [?] se imprimir.³⁴

{54} *Pastilhas do Mosteiro da esperança de Lixboa*

Beyjoim peneirado por hũa peneira alva hum arratel. cubriloão de agoa de cheiro num tacho ao lume. e depois que estiver meo cusido botarlheão dous vinténs de estoraque liquido e huns pos de carvão de salgueiro quanto baste para as fazer negras. Mexerão com hũa colher, ate que esteja tudo cosido, e se for necessario mays agoa botarlhaão, ate que esteia cusida a maça, atentando que não se esturre. E para se saber se está cosida, botarão com a colher hũa pequena de maça n'uma pedra, se ficar lisa, he sinal que esta cosida. Tiralaão e farão seus bolinhos na mesma pedra.

{55} *Pastilhas do Mosteiro de Santa Clara de Lixboa*

Hum arratel de beijoim, dous vinténs de almíscar, dous de ambar, dous de algalea, dous³⁵ de estoraque e mesma quantidade que dão aos pivetes. E notesse que a algalea não se bota no cosimento senão depois quando se vão as pastilhas lavrando e lustrando ao lume do fogareiro.

{56} *Casoula. querendoa fazer pequena.*³⁶

Meyo arratel de beijoim, hum par de pastilhas, dous vintens de ambar, o mesmo de algalea, dous vinténs de almiscar, hum limão muito pequenino que comesse a criarse cravejado todo com cravos de temperar o comer, des reis [fl. 24] de estoraque, ou hum vintem. Agoas de misturas. Hum caquinho de pucaro de estremos.

{57} *Composição de Ambar.*

As tres partes de ambar, hũa de almiscar com hũa pequena de algalea, tudo muito bem pisado.

Outra maneira de Maria Gastoa [?]. O ambar com algalea lansado em hũa porçolana. e em hum tacho ponhão a aquentar hũa pouqua de agoa. E estando quente metão a porsolana dentro que logo se derrete. E depois de tirada deixem arefecer hum pouquo. E tomando entre as mãos o que nella está esfregue, e fação a pesa ou forme o que quiserem.³⁷ [fl. 25]

{58} Para Ceos de pausagens.

1. Meter logo o claro de rosado, e ir roxeando com rosado e esmalte. O ocre, ou macicote não se poem senão depois da pintura seca porque aliás fas esverdeado com azul, e não fica bom. tambem em fresco se pode misturar o macicote com o rosado mas he necessario goardalo do azul, ou esmalte porque não fique o ceo parecendo esverdeado, etc [?].

{59} Para resplendor.

Nos claros macicote e ocre claro.

Nos fortes solvidos maquim e zarcão.

Os serafins disto mesmo, realçados nos claros com ocre claro, perfilados com o mesmo forte e pontinha de lacra. ou com o mesmo forte de maquim e zarcão sem mais nada para ficarem mais solvidos.

{60} Para Ceos de pausagens

O Ceo metesse primeiro de rosado esvermelhado que se fas com ponta de Azul³⁸, lacra, e branco.

Depois a 2ª mão da mesma tinta. e depois de secco, manchesse com azul e fica feito.

Se lhe querem entremeter nuvens de roxo, ou cinzento fica bello.

De sorte que donde sae a luz macicote, depois se segue o rosado, depois o azul, depois o roxo, ou cinzento: e este he o melhor modo;

{61} Para Nuvens

Preto, branco, e lacra.

E isto mesmo pode servir para meter todo o painel, campos e roupas de morte cor, e acabar com as outras tintas, e fica muito bom.³⁹ [fl. 25v.]

{62} Oleo para olear o painel ou lamina em que se ha de pintar.

Oleo de nozes moido com hum pequenino de zarcão, depois que se assentar he estremado . . . para olear o painel que esta de mortecor para se pintar, ou para se emendar.

{63} Per que ordem se ha de pintar

Imprimado o painel ou lamina. 1º metemse os ceos, 2º os montes. 3º as roupas. 4º os encarnados. Depois os cabellos.

Segundariamente se advirte que primeiro se hão de perfilar as roupas, e logo 1º começar pellos claros, 2º pelos escuros, 3º dar com a mea tinta. 4º solver.

E assi tambem no desnudo⁴⁰ 1º perfilasse o rosto e asi o demais perfeitamente por fora e por dentro palpando tudo muito bem, com linhas lansadas de lacra com mistura de preto e sombra. 2º os claros, 3 os fortes, 4º a meia tinta.

E solver logo tudo muito bem com hum pincel seco brandamente e por geito que se não enxovalhem, e misturem as craras, senão que se unão hũas ás outras.

Os claros do encarnado ão de ser cercados de hum encarnado mais rosado e vermelho aonde o pede a arte como he nos nós dos dedos, tornozellos, ielhos, hombros, emfim aonde podem fazer effeito.

A segunda mão com que se acaba o desnudo, não tem necessidade de ser primeiro perfilado, senão metense os claros, logo a mea tinta, depois os fortes. solvesse sem mais perfilo, fica feito e muito suave. [Fl 26]

{64} *Para lavar o azul em roupas.*

Meter o Ceo, ou roupa de preto, branco, e lacra tudo misturado. A segunda vez acabar com azul branco e ponta de lacra nos altos e meas tintas, e nos fortes com azul tal e lacra, nos muito escuros com esmalte sem preto algum. fiquão as roupas riquisimas e o azul limpissimo, porque o preto enxovalhao muito.

Mas advirtesse que as roupas, que se metem de preto, lacra e branco para se lavrare depois com azul ou roxo hão de ser primeiro regraxadas com lacra sobre o preto da morte cor. e depois do regraxo seco, se pintão e acabão de azul fino, ou roxo.

{65} *Pera fazer roupa de amarello encendido*

1º Nos claros jalde queimado pello modo que abaixo se dira. 2º, mea tinta o mesmo jalde com zarcão e ponta de vermelhão. 3º esta mea tinta com maquim, e ocre escuro. 4º ocre escuro, terra roxa, lacra, e nos muito fortes com sombra preta misturada com a lacra.

O oleo com que se ha de temperar o ialde hade ser secante de zarcão. doutra sorte não seca.

E o jalde misturado com outras cores, que não seião as sobreditas, zarcão, vermelhão, maquim, morre logo. e com estas fas hum amarello engraçadissimo.

Para se lavar o ialde, hasse de metter 1º de morte [fl. 26v.] cor com ocre claro sem mistura de alvaiade (alias more depois o ialde) 2º ocre maquim, zarcão. 3º ocre escuro, terra roxa, lacra, sombra preta etc.

{66} *O melhor Modo para hum painel historiado segundo Calloto [?]*

Primeiramente tomasse o ponto no painel em perspectiva mais alta ou mais baxa conforme ao que quero historear. e segundo ella vão os pavimentos muitos ou poucos, como me parece. Etc [?]

Conforme aos pavimentos se acomodão figuras, por maneira que todas as figuras do primeiro pavimentos como ficão mais perto, em perspectiva deminuem menos e são maiores. mas todas ão de ser da mesma proporção porque estão no mesmo monte.

As do segundo pavimento logo ão de ser menores que as do primeiro e assi as do 3º pavimento menores que as do 2º porque em perspectiva ficão mais longe, e assi das mais conforme aos pavimentos. e por conseguinte as que correrem e estiverem plantadas no mesmo pavimento todas ão de ser do mesmo tamanho cada qual em sua proporção.⁴¹

O primeiro pavimento ou monte hade ser muito escuro e apertado em cor e por conseguinte as figuras delle, porque deste modo fiquão fogindo mais, e botando mais longe as do 2º pavimento que são claras. E por conseguinte as do 3º ão de ter menos perfil, e ser mais suaves que fujão mais, e assi das mais.

Quando os montes e pavimentos que fiquão ao longe e assi [fl. 27] as figuras della por serem perfiladas forte, ou o colorido dellas apertado em cor e muito vivo, não fogirem muito he estremado segredo regrallas com hum regraxo de alvaiade misturado com outra cor qual me parecer conveniente, com que fiquem como enneoadas, e esfumadas, porque asi fogem muito per extremo, e parecem que estão muito longe. Disto usava Carduxo.

E o sobredito para os anjos que fiquão dentro do interior de hũa gloria he estremada cousa, porque asi esfumados com este regraxo claro fiquão parecendo mui longe.

{67} Advertencias para o debuxo⁴²

Acomodar os riscos do lapis, que corrão conforme ao geisto da cousa em que os dou, e ao recurvo que fas a figura.

2º Ter muito tento na sombra que a figura fas a si mesma. porque muitas vezes a toma a lus por detras e so hum quasi nada das bordas lhe fica claro. nos ombros ou nas ilhargas. porque a mesma figura he a que fas sombra a si mesma. e se escurece.

Quando o resplandor da luz fica detras, a figura que se lhe opoem, e fica diante toda he escura.

{68} Multidão de figuras como se ão de colorir para se distinguirem, e apartarem bem.

Dentro em casa aonde o ar não he livre, senão á capacidade do mesmo lugar escura. as figuras de diante são claras, as de detras escuras; as mais de detras mais escuras.

Porem dentro em casa, ou fora della aonde o ar he livre e se podem distinguir pavimentos e multidão de figuras nelles hũas atras outras diante. Quando as do

primeiro pavimento são claras, as do 2º que se lhe seguem ão de ser escuras e as do terceiro mais de tras tornão a ser claras, e as do 4º escuras e vice versa quando as do primeiro são escuras, as do 2º claras, as do 3º tornão a ser escuras. . . . [fl. 27 v.]

{69} *Receita para moer ouro de iluminação.*⁴³

Primeiramente os materiaes com que se moe he goma arabica, e sal muito puro e alvo, mas melhor de tudo salitre.

Como se prepara a goma: Lansase pisada e muito miuda n'ũa concha de molho em agoa de cisterna⁴⁴ ou de fonte (mas não tal que ponha nodoa no vidro depois que se seque como a de algumas fontes e chafarises de Lisboa) e isto de hum dia para o outro, e em tempera que fique a goma grossa, e encorpada como mel. E com esta se começa a moer o ouro. E alem desta ha de aver outra concha com goma muito mais rara que seja pouqua goma e muita agoa, de sorte porem que fique hua agoa gomada, e com esta se continua a moer o ouro depois que a primeira goma na pedra se vai secando e advirto que assi esta goma rara, como a primeira grossa ão de ser coadas primeiro por hum pano limpo.

{70} *Como se prepara o salitre, ou sal.*

Para melhor se desfazer he bem que primeiro se moa em seco na pedra⁴⁵. Depois n'ua tamanina de agua muito quente (a qual se aquentara n'ua colher de prata ou noutra cousa limpa) se lansara o salitre meixendo ate que se desfaça em agoa⁴⁶. E logo assi quente depressa se cõa por hum pano. e depois que está frio, no qu se tornou a congelar se lanse a goma primeira para desfazer o ouro e na agoadilha que fica que se não congelou se lansa a goma 2ª mais rara com que se vai moendo ouro.⁴⁷ [fl. 28]

{71} *Em que ponto se ha de lansar o ouro no polme?*⁴⁸

Lansasse na pedra quantidade de goma grossa como mea casca de nos chea e de salitre⁴⁹ outro tanto, ou o que baste para fazer a goma branca. Moemse levemente ambos estes materiaes⁵⁰ não os estendendo muito na pedra e depois que ás quatro voltas a moleta pega na pedra de sorte que alevante em peso, e o polme esteja bem pegaioso então se lansa o ouro; e não dantes, porque se se lansa estando ainda goma frouxa e languinhenta, por mais que o ouro depois se moa, não presta nem fica bom. E porque o polme se não seque, he bem iuntar todo o ouro do livro num papel, e misturalo com os dedos e por duas ou tres vezes illo lansando logo debaixo da moleta e moendo levemente e o polme pegaioso o vai desfazendo logo.

Depois quando todo esta desfeito então se [lansa mais] hua tamanina de goma grosa, e se vai moendo com força, e depois que esta se vai secando, se lhe vai

lansando de goma rara, e se vai moendo com muita força por espaço de hũa hora [fl. 28v.] aiuntandoo as veses com hũa palheta⁵¹ de corno, e limpando a moleta pellas bordas com o dedo index molhado em goma.

{72} *Como se tira o ouro da pedra e se lansa na agoa.*

Depois de moido em tempara que não fique o polme muito raro, nem muito duro, se recolhe com a palheta a hũa porcelana mais que mea de agoa, e ali se lansa todo. e com a rama de hũa pena branca e limpa na ponta, se meixe, e se desfas por espaço de tres credos pouquo mais ou menos, ate que de todo esteja desfeito. E advirto que as escorralhas que fiquão na pedra não se lavem para se lansar neste ouro, porque o enxovalhão e derrancão inda que sejam do mesmo⁵² porque com a agoa que levão por experiencia tenho achado que o marcão e danão.

{73} *Quanto tempo ha de estar na agoa?*

O ouro há de estar na agoa assentandosse. Não [hade estar] mais de hum quarto de hora pouquo mais ou menos. Depois disto escoasse noutra porcelana (e nesta agoa vai o 2º ouro que he melhor e mais delgado) e sobre o ouro que fica no fundo se lansa quantidade de agoa que o cubra menos que a primeira e não se [fl. 29] meixe nem se bole nada com elle senão lansase lhe⁵³ a agoa quietamente sobre elle e deixasse estar, por espaço de meio quarto.

{74} *Como se recolhe o ouro á concha?*

Lansase e escoasse noutra tigella esta segunda agoa, e della fiquem no fundo da primeira porcelana quantidade de agoa que baste para aiuntar o ouro, e recolher á concha com a ponta da rama de hũa pena.

Advirtindo que se lhe não misture outra agoa, senão a que ficou no fundo da porcelana com o ouro, porque o dana, e derranca.

{75} *Como se tira agoa da concha, e a nevoa do ouro e se enxuga?*

Depois de recolhido o ouro á concha deixasse assentar nella por espasso de meio quarto pouquo mais ou menos. E depois que o ouro fes pee e se assentou, com hum panno de linho lentejado se toca na agoa sem bulir com a concha, tocando com o pano na agoa sem chegar nem tocar na concha, e logo toda a agoa se vem recolher ao pano que a vai embebendo em si e fica o ouro no fundo. E tendo algũa nevoa se lhe vai tirando com a ponta do mesmo panno, escoando a agoa ultima para hum canto da concha. de sorte que com a ponta do pano se vai [fl. 29v.] tirando a nevoa quando he muita⁵⁴, resgoardando sempre que não chegue ao ouro puro, porque o chupa. E se he pouqua a nevoa com a ponta de hũa linha, que tambem a embebe, se tira.

Finalmente limpo o ouro nesta forma, se meixe antes que se seque, meneando com a mão a concha, e volteandoa, ate que se enxaugue, soprandohe quando não haja ar de fogo, ou sol. Mas sempre bolindo ate que de tudo seja enxuto o ouro, e fica nesta forma muito resplandecente e muito fermoso.

{76} Como se conserta o 2. ouro que foi na primeira agoa que se tirou da primeira porcelana?

Depois que este ouro da primeira agoa se passou á 2ª porcelana, deixasse assentar nelle por espaço de hum quarto, ou meia hora pouquo mais ou menos, que como he delgado assenta mais devagar. Mas para isso he melhor lansalo em palancana larga, que em porcelana funda, para que assente mais depressa. E depois que está assentado. lansasse aquella agoa noutra tigela, e botasse mansamente hũa pouqua de augoa sobre o ouro que o cubra. e depois de meio quarto se recolhe, escoada a agoa, deixando no fundo quanto baste de agoa para o recolher á concha aonde se recolhe, e apura e enxuga pella ordem e forma que dissemos do primeiro. [fl. 30]

{77} Advertencias necessarias e Coriosas para saber em que se dana o ouro, e sae marcado escuro, arrependido, e muito baço.

1º O ouro moído em dia humido e brusco, ordinariamente he baço. e assi hasse de moer em dia enxuto, e claro.

2º O ouro metido na pedra estando a goma languinhenta e pouquo pegaiosa de sorte que com a moleta se não levante a pedra em peso, o que logo se sente na mão perdesse, sae baço, e arrependido.

3 O ouro que esta na agoa primeira ou segunda mais do que temos dito perdesse, sae sem lustre, baço, e arrependido. por tanto he melhor não esperar muito que de todo se assente, que perdello todo. porque o que fica na agoa por assentar podesse lansar em algũa porcelana que se assente e se poupe, para se tornar a moer depois de enxuto, em outro dia. Ou esperar que se assente, e as veses sae bom.

4. O ouro que se recolhe à concha com outra agoa diferente daquella que ficou com elle no fundo da porcelana, arriscasse a perderse e marcarse porque nesta agoa diferente daquella em que esteve, se lha lansão de novo arrefece.

5. O ouro que esta mais tempo na concha com agoa, ou se bole muito com a concha para lhe tirar a agoa, a nevoa, tambem se escurece, e arrepende.

6. O ouro se se meixe na 2ª agoa que se lhe lansa perdesse. [fl. 30v.]

7º O ouro se lhe toca agoa sem goma quando se mohe, perdesse.

{78} *Que se hade fazer do ouro que se perdeo, e sahio baço, e arrependido da moedura?*

Enxugasse muito bem na concha e tornasse a moer como se nunca fosse moido pella ordem do outro e sae muito fermoso. Isto dis, quem aprendeo isto as suas custas, perdendo muito ouro nesta golosa experiencia, primeiro que assertasse, por não achar nunca quem o soubesse nem lho dicesse.

{79} *Em que tempo se ha de lavar, e retocar a pintura com o ouro moido?*

Em tempo claro, enxuto e de sol, doutra maneira fica baço, e sem lustre. Lavrasse, e assentasse este ouro com agoa, e hum quasi nada de goma, muito pouca cousa porque se agoa he muito gomada, tiralhe o lustre e fica baço.⁵⁵

{80} *O Espique como se da.*

Lançasse o que chamamos espique em hũa tigela com a terceyra parte de tormentina, que chamamos de cabeça, e se poem ao fogo athe lançar fumo, e se tira quente, e se da nas laminas e se estende bem este espique deste modo fica excelente. [fl. 31]

{81} *Pera fazer hũa lamina ou Painel se ha de imprimir deste modo.*

Branco, sombra, zarcam, lacra, ou sinopera tudo mesturado, e assentar tinta muito bem na lamina, e solver com pincel.

E debuxar o mais serto que puder ser, debuxar primeiro em papel, e depois calcalo na lamina a imprimidura da qual lamina ha de estar mui seca; Depois que tenho debuxado começo a colorir, primeiro todos os encarnados, assi rostos, como pes, e maos.

{82} *Os encarnados mimosos se fazem, e constam destas tintas.*⁵⁶

Primeiramente vermelhão, e lacra, e ocre do que tudo se fazem hũa maça na palheta; posta esta de parte na mesma palheta porque serve para os frescores. Depois tomasse hua piquena de massa feita assima, com a qual se aiunta alvajade ate ficar em cor de carne, a qual servira pera os encarnados os altos, com he pera a testa, narix, e as palpebras.

Meas tintas destes rostos são verdacho com hũa pontinha do encarnado, tambem se fazem de sombra de sintra, e sinzas de azul com encarnado, e tâbem de preto de osso com o encarnado.

Os escuros são de sombra de sintra com hũa ponta de preto, e outra de almagra, e mais escuro com mais preto; E isto que va unido o que se vai fazendo com o pincel, e comesando do perfil pera a [fl. 31v.] mea tinta de tal modo que venha despedindo, e não fique a tinta em monte.

As tintas, que são para abrir he sombra de sintra, e lacra, ou sinopera como são os olhos nariz, a menina do olho de sombra no meo de preto da menina, e o claro do olho com hũa pequena de sinza azul⁵⁷, e iunto da menina do olho com alvaiade.

{83} *Como se fazem os cabellos, e de que tintas constam.*

Os louros se fazem das tintas machim, branco, e almagra em os claros, e para os levantar iuntar-lhe hum piqueno de masicote com a massa assima, e depois de secos tomar masicote, zarcão, e masa assima, e levantalos escoreseendoos, e abrindoos.

{84} *Outro modo de fazer cabellos castanhos.*

Preto de frandes ocre escuro, e vermelhão e nos claros ocre claro com a massa de sima, e os mais escuros aiuntarlhe hum piqueno de preto.

{85} *De que tintas constam as carnes rusticas.*

Branco, almagra, ocre, ou machim, esta massa he pera os claros, e pera variar mais machim, mais almagra, e mais ocre. As meas tintas andar com a cor da carne hum toque de machim, e sombra, e lacra, e os escuros mais almagra hũa ponta de preto de osso. [fl. 32]

{86} *Modo, que se ha de guardar no camprir da lamina, ou painel.*

Depois de coloridas as figuras se farão os pertos: o primeiro monte, que são os pertos se costumão fazer com branco, e ocre, escorisidos com rouxo terra, ou sombra de Cintra os fortes mais escuros com sombra de osso, os altos se podem realçar com macicote, ou machim misturado com branco onde da a lus; as cidades encarnadas realçadas com branco + onde da a lus, escorecidas com roxo, preto ou pardo misturado tudo.

O segundo monte sera de Verde claro, escuresido com verde mais escuro, que se fas de anil, e machim. As arvores do segundo monte seram azues, os reaisos serão de verde claro, as cazas de purpura que se fazem com azul lacra, e branco-escurecidas com outra mais escura. As jenellas, e portas de purpura bem escura.

O terceiro monte sera de azul, e braco realzado com algum verde bem claro, e escurisido com purpura clara, as arvores serão de azul, e branco muito claras, e así hão de ser as cazas bem realçadas com branco.

Nos ceos sera o horizonte de masicote, e branco, ou com senopera, ou lacra, zarcão com branco, logo azul claro tudo banhado como que nace do horizonte; logo outro azul mais escuro que nasça hum do outro, vindo solvendo muito [fl. 32v.] ao de leve, este colorido hum com o outro que fique unido.

{87} *Modo de colorir em comum*

As encarnações branco hũa ponta de vermelhão, lacra, ocre, e temperala com branco de modo que fique em cor de carne as sombras as que ficão dito: É esta encarnação mimoza. As encarnações robustas zarcão, almagra, e sombra de sintra, e alvaiade, as sombras são todas hũas.

{88} *Das Cores como se fazem***{89} *Da mescla do pombinho.***

Lacra, branco, e azul.

{90} *Os verdes se fazem quando não ha naturaes.*

Azul com machim, o claro com macicote com azul. As sombras se fazem de machim com anil.

E Regraxar com Verde, que por outro nome se chama cardinilo; tomar este verde, e pizalo muito bem em almofaris, que fique bem em po, e depois tomalo em hum pano, e lancarlhe vinagre forte, e espremelo do pano em hum vazo ou concha, e depois de seco moelo com oleo, he excelente pera regraxar.

{91} *Pera fazer tostado amarello.*

Zarcam com ocre claro, escureselo com roxo terra, e os mais escuros com sombra [fl. 33] de osso misturado com lacra, ou sinopera.

{92} *Pera fazer cor de Pau.*

Ocre escuro como vermelhão, as sombras de Cintra, preto de osso sinopera, ou lacra em os mais fortes.

{93} *Pera se fazerem cravos, e rozas.*

Vermelhão, lacra, e branco, e depois de se lhe darem as cores regraxalas com lacra, ou coxonilha depois de seco.

{94} *Duas tintas se moem primeiro com augua.*

Alvaiade se moe primeiro com augua, e depois de moido se ajunta com o apanhador e se poem a enxugar muito bem ao sol, e depois se moe com oleo.

{95} *Preto de osso como se fas.*

Osso de carneiro queimado de modo que se não fasa sinza, tambem de cornos de veado, e de marfim depois de queimados moellos com augua muito bem, e apanhar com o apanhador, e pollos a secar ao sol depois de secos moellos a oleo para pintar, o seu secante he verdete misturado.

{96} *Cambeantes*

Com macicote, e branco nos claros, e mea tinta com a mesma maça mesturada com lacra, e nos escuros, e nos escuros com lacra tal.

Outro cambeante nos claros com azul e branco, e nos escuros com ponbinho feito [fl. 33v.] lacra, azul, e branco

{97} *Outro cambeante.*

Os claros de verde claro, e os escuros de rozado, que se fas de lacra, e branco.

Depois que tenho a lamina pintada, e metidas as cores como esta dito, e solvidas, que he com hum pincel novo ir solvendo huas tintas pera as outras, e limpando nas costas da maõ fazendoo mimozo, e depois de isto feito, e a lamina seca lhe faso hum espalto de preto de osso, machim, e hũa ponta de lacra com seu secante, vou fortificando as cores.

E depois de estar esta fortificação bem seca, se lhe quero dar ouro, ou prata faço deste modo, tomo clara de ovo batida com a terça parte de augua, e a escuma que fiser Lançala com a ponta da faca em o outro vaso, ou tigella, e por baxo da escuma vai lançando hum liquido toma hum pincel lavado do oleo, ou hum novo e desse por toda a lamina com elle, e seca esta clara de ovo se lhe vai dando nos altos, e claros com ouro indo travando huns pontinhos com os outros, e depois de isto feito, e seco lhe dou o vernis muito igual com o qual saem os azuis, e mais tintas, que estam mortificadas. [Fl 34]

{98} *Cores de roupas de S. Pedro*

O vestido azul, bem preto nas sombras, e bem claro nos claros. A capa amarela. *Vide* fl. 15.

{99} *Hũa penha como se fas.*

Sombra, e preto, e hũa migalha de lacra, os claros sombra, e branco.

Campo. machim, sombra, e branco, com alguns claros de ocre.

Arvore. machim, e azul, abertas as folhas com azul, e macicote.

Encarnado. branco hũa pontinha de vermelhão, outra de lacra, outra de roxo terra, sombra de preto de osso.⁵⁸

{100} *Encarnado mimozo*

Branco, vermelhão, e hũa pontinha de lacra.

{101} *Arvores ao longe.*

Macicote, e azul, as sombras de azul, e sombra.

{102} *Como se fas o ceo*

No principio do ceo azul tal, depois vir correndo com azul, e branco, e acabar com so branco; depois por no que se segue azul, depois hum piqueno de azul, e macicote.

{103} *Cabellos*

Ocre escuro, e vermelhão.

{104} *Pavimento de hũa caza.*

Preto, rouxo terra, e sombra. [fl. 34v]

O primeiro capa azul, a veste de lacra, os claros de macicote, e branco.

2º o encarnado de bronze, vermelhão, e machim as azas, de ocre.

3º as azas de ocre o corpo de verde, que são as sinzas delle realçado de branco.

1º capacete de sombra de Sintra realçado com branco as plumas, a primeira de rozado, a 2ª verde, a 3ª vermelhão a 4ª verde escuro encarnado abrazado, o capacete ocre escuro com sombra, o corpo vermelho, as abas de lacra, e verde, e o que esta iunto das pernas rozado, as polaina de vermelho.

A figura, que fica atras o corpo azul, e branco asombrado de ponbinho.

O 2º o capacete de ocre claro com branco, as sombras da de Cintra as plumas de vermelho lacra e branco, o corpo de ocre, e branco como o capacete, as mangas de lacra, as polainas de ponbinho realçadas com ocre.

O capacete de São Paulo de ocre escuro, realçado de macicote as plumas da mão direita verdes as outras vermelhas realçadas de branco.

3ª figura o cabelo de sombra realçado com encarnado o ornato do pescoço, e abas de ocre, o corpo, e o que se segue de ornato de azul o fraldelim de ponbinho realçado de macicote, e branco, as calças de lacra realçadas de macicote, e branco misturado, as sendalias das [fl. 35] pernas de azul, e branco, o borchel de preto de osso e sombra realçado de branco, o ornato de macicote; o cavallo a cella verde, o em que se asentão o ornato de vermelho com as bordas douradas, a cor do cavallo a trazeira he de sombra com machim, o corpo com ocre, e hum piqueno de machim, realços de branco o focinho de encarnado realçado de branco.

10 O cavallo de almagra com ocre, o capacete de sombra realçado com ocre, e branco, e as armas o mesmo o que lhe say das armas de vermelho, a manga verde, realço de macicote, o sendal de azul com branco de vermelho a boca de roxo terra.

11 Capacete de sombra, e preto, realçado de branco, a capa de ocre, e vermelhão. [fl. 35v]

{105} *Compendio, E memorial, em que se da noticia da pintura de oleo, e do aparelho que se requer, da medida dos paineis, das imprimaduras, do moer das tintas, e do tratamento e asentar dellas e outros avizos.*

{106} *Capitolo 1º que couzas se requerem pera a sobredita Arte.*

Asi como pera o bom escrivão se requerem boas penas, boa tinta, bom canivete, e bom papel, e outras couzas semelhantes pera perfeição e talho da Letra: Nem mais nem menos ao pintor, e Iluminador são necesarios bons pincéis bons oleos, e boas tintas, e o em que hade obrar, e pintar, gentilmente aparelhado, pulido, e emprimido pera que sobre bom fundamento perfeioe sua obra a qual he impossivel fazer aprazivel a todos se em o principio não tiver o sobredito fundamento.

{107} *Capitolo 2º do talho, ou traça que se deve ter nos retablos naturalmente*

Boa invenção, e Arte mostra aquelle que mais imita a Geometria, mas muitas vezes acontese não se poder bem guardar por as obras serem edificadas forsozas, e em lugares emcomodos, e os retablos acodindo a este desconcerto pera os quais [fl. 36] são preparados he necesario serem huns compridos, outros quadrados, e outros mediocres, e pera que em todos elles ponhamos hum mejo.⁵⁹

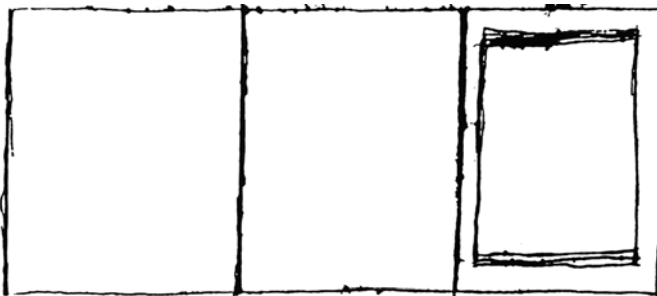
Darei aqui traça para de qualquer maneira ficarem airosos.

Tres maneiras de medidas acho pera os sobreditos paineis, ou caixilhos, e nichos.

1ª A primeira maneira de traça será que se medirá a largura do painel, em quatro compasos iguais, e a altura em sinco dos mesmos

2ª A segunda farão a largura com tres compasos, e a altura em quatro, e esta 2ª maneira fica ia mais comprida que o primeiro.

3ª A terceira dividirão a largura em dous, e a altura em tres, e este traço fica mais comprio que os dous sobre ditos; que servira para pintura de hum crucifixo, e couza semelhante, que requer fuga no comprimento, e para proporção, e vista de cada hũa destas medidas a debuxo.



Outro taho achei depois que não he tão comprida medida como o terceiro mas he entre o 2º, e o 3º cuja traça vai dentro do mesmo terceiro, e tambem aprasivel e tem 5 compaços de largo, e 7 de comprido. [fl. 36v.]

{108} Cap. 3º do aparelhar, e emgesar dos paineis

Comvem primeiro que comessem de pintar, e ainda de debuxar ter esta ordem. Primeiramente a madeira lavrada, e pulida muito bem, porque ficando aspera da muito ma maneira a pintura, e ao asentar das tintas. Isto asi preparado emcolarão o que ouverem de pintar, sendo madeira; e depois de enxuta o engesarão muito bem, e pasado algum espaso de tempo que baste para bem se enxugar conforme ao dia brusco, ou de sol em que se engessar lhe darão outra mão de geso, e pera mais perfeição guardada a ordem sobredita lhe poderão dar a terceira.

E he de notar que a madeira dença e mimoza não se engesa por ser escusado, mas com tudo encolase, porque asi resebe melhor as imprimaduras. A qualidade desta madeira he Cedro, Acipreste, Nogueira; Mas com tudo devem aprainar, e alizar muito bem esas semelhantes taboas, e mais que a outra madeira que se ouver de engesar porque esta tal se pode emcobrir com o geso algua piquena falta. Quanto ao modo da colla, e fazer do gesso não se poem aqui, porque asas he notorio a todos.

{109} Cap. 4º das imprimaduras

Moerão o alvajade ao leo com outro tanto zarcão⁶⁰, e depois de tudo junto sufficientemente [fl. 37] moído se dara ao painel, ou outra cousa que se ouver de pintar hũa mao muito igualmente, e isto quanto pera a primeira imprimadura, que se da sobre o gesso.

{110} Segunda

Depois de bem enxuta a sobredita imprimadura, prosiguirão com outra segunda da maneira seguinte: de alvajade a quantidade que for necessaria, e de zarcão a terceira parte da quantidade, que ouver do alvajade, e mesturandolhe hũa pouca de sombra de sintra, e não a tendo hum pouco de preto de frandes, e moidas todas estas tres tintas muito bem se dara a obra outra mão tambem muito igualmente, e deixada secar alguns dias o deucharão como ao diante declararemos o modo, e maneira pera isso.

Este modo, e aparelho de imprimaduras se usão comumente em toda a cousa de madeira, sobre barro, pedra, e outras materias semelhantes bastão as imprimaduras sem anteceder geso, e da mesma madeira sobre pano ainda que alguns Artifeses o costumavão engesar lançando no geso fel pera o faserem brando, e amigavel ao pano, mas os modernos de mais sutil engenho o tratão asi.

Tomarão o pano que determinão pintar muito bem estirado, e pregado em algum tear, ou outro semelhante engenho, e darlheão duas maos de colla forte, e depois de bem enxuta lhe darão suas imprimaduras .*silicet*. tres, ou quatro, e mais sendo necesario ate que tapem bem os poros do pano, cada dia hũa e pondo a enxugar lhe irão detras molhando, e auguando o [fl. 37v.] pano pera ir entesando. Depois que pareser aver ia dadas bastantes emprimiduras lhe dão a ultima segunda sobredita, que leva a sombra, ou preto de frandes, e asi geralmente fica esta ultima imprimadura meorada, e baja⁶¹ sobre a qual debuxão seos desenhos os coriosos com estilos brancos, pera realço, e mais se enchergarem.

Alvajade⁶² zarcão pouco, bolo armenico pouco, e sombra ou preto, e com esta imprimadura ficara brando pera não amarotar ao enrrolar do painel.

Emprimadura⁶³ em hum crucifixo de madeira depois de aparelhado pera a encarnação pulida .*silicet*. 3 ou 4 mãos de geso mate com alvajade misturado a imprimadura de oleo leva alvajade, zarcão, ocre claro, e sombra, e a cor seja de hum encarnado turvo sobre que darão sua polida encarnação.

Pera pano, de elvas hum pintor, não o colla mas em seu lugar poem papas ralas de senteo, e sobre ellas enxutas imprimadura de sombra estreme [?] com vernis a ultima mão.

{111} Cap. 5º de como se fazem os estilos com que se debuxão sobre a pintura

Faserase de alvajade, e geso partes iguaes moidos ambos com colla destemperada, e sobre o teso pera se poderem fazer, e tratar nas mãos so depois que estas duas tintas estiverem gentilmente moidas e sobre o duro propriamente como barro amasado os farão do tamanho de hum alfinete grande, e de grusura de hum cano de pena de [fl. 38] galinha saidos nas pontas, e emxutos ao ar, e sombra e quando forem com elles debuxando, elles engrosando os apararão.

{112} Cap. 6º do moer das tintas a oleo

Pera perfeição da pintura; e preminencia della se requerem como em o primeiro capitulo fica dito finas tintas; e inda muito bem, e de vagar moidas, e os singulares pintores que se glorião, em suas maravilhosas obras, primeiro que moão suas tintas a oleo as tem de muito tempo singularmente moidas com aguo a simplex.

As que se excetuão, e não moem primeiro aguo são Todos os verdes, azues, Lacra, sinopla, cochenilha, zarcão, macicote, machim, sombra Terra campanna, Lapis.

Depois do painel engesado, e bem raspado, e aparelhado⁶⁴, retratava a imagem com carvão, e depois com tinta do tinteiro a debuxava, e escorecia com a mesma tinta, então limpava o carvão e desi dava hũa mão de imprimadura rala, e

a deixava secar, e depois lavrava a imagem seguindo⁶⁵ sempre o debuxo, que tinha feito, e antes que a comesase de lavar corria com hum pequenino de oleo para que fose o lavar doce.

{113} Cap. 7º das tintas, que para estarem frescas depois de moidas vão a agoa.

Branços.

Alvajade asi janvisco, como de escalha.

{114} Pretos.

[fl. 38v.] Preto⁶⁶ de frandes, preto da terra, o qual he muito bom feito de salgueiro negral, sombra de sintra, e outras quaisquer, Terra de campana, Lapis preto.

{115} ... Vermelhos.

Vermelhão, e zarchão somente estes dous vão a agoa.

{116} ... Verdes.

Verde terra, e algum verde composto não levando verde.

{117} ... Amarellos.

Macicote, e ocre + escuro.

{118} ... Azues.

Sinzas, e esmaltes.

{119} Cap. 8º que tintas se moem com oleo de nozes

Com oleo de nozes se moem as tintas .*silicet*. Alvajade, azues, e lacras, ou cochenilha, e sinopla, e isto pera darem a 2ª mao a pintura; porque com serem moidas estas tintas com o dito oleo de nozes ficão mais mimosas; com tudo porque com este oleo são as tintas mui vagarozas em sequear lhes lanção ou misturão os secantes na palleta ao lavar dellas.

{120} Cap. 9 dos secantes, e quantos sejão e com que tintas se compõe cada hum delles.

Quatro propriedades ha de secantes 1. zarcão, verdete vidro moido sendo primeiro queimado, e pedra ume queimada, e caparроза⁶⁷ queimada [fl. 39], e moida Mesturão se asi; Ao branco misturão o vidro queimado, e moido, ou a pedra hume⁶⁸, aos azues lhe mesturão qualquer destes 2 secantes e a cochenilha, e sinopla o mesmo, mas pera estas duas tintas sinopla, cochenilha se usa mais, e

he melhor lançarlhe secante de verdete pouca quantidade, que não botte a cor, a que for iunto. Ao preto tambem lhe lançaõ secante de verdete comumente ainda, que se não moa com oleo de nozes, por nunca secar. Este sobreditos secantes se lançaõ, ou misturão com as tintas na palheta, porque moidas as tintas na pedra com seo secante não se podem limpamente, e frescas guardar sobeiano pera ao diante aproveitarem; Porem sendo necessario moer quantidade de tintas pera alguma obra grande com tenção de as gastar todas o podem livremente fazer.

Zarcão se lança nas encarnações em lugar de vermelhão porque o vermelhão he mau de secar quando leva oleo de nozes.

{121} Cap. 10 de como se conservão as tintas moidas.

Moidas as tintas, e postas em suas conchas pera se conservarem as cobrirão com papel oleado, ou com ouro pel de Cerieiros de qualquer cor que for contanto que o prateado ponhão sobre a tinta e asi cobertas as lançaõ na augua as que a ella ouverem de hir, e o requerem como no Cap. 7º fica dito. [fl. 39v.]

Papel⁶⁹ oleado se entenda untado o papel com oleo de linhasa, de ambas as partes; e deixado enchugar serve pera o sobredito em sima da mesma tinta deitarlhe tinta de escrever, então o papel em sima cubertas, tense asi muito tempo sem se secarem.

{122} Cap. 11 do que em as pinturas se envernizão, e que tintas

Quanto ao dar de vernis em pinturas, alguns costumão fazelo comumente em toda a obra: mas outros mais sabios se guardão totalmente dizendo que fazer o tal he de chambões, que querem encobrir suas faltas com o lustro do vernis; Porem estes graves pintores envernizão em os paineis, e retablos, estas soo cores, os pretos verdes não sendo vestiduras, e roupas, e cabellos de Imagens das cabesas, e isto com algum fino vernis⁷⁰.

{123} Cap. 12 que trata de como se deve pintar hum crucifixo de vulto e das misclas, que leva.⁷¹

Primeiramente se moerão a oleo hum pouco de Alvajade, e depois outro pouco de zarcão tambem com oleo, e farão destas duas tintas hum encarnado, e com elle se da hua mão ao crucifixo, ou outro vulto que for de pedra, ou de barro e depois de se lhe dar esta mão primeira, dahi a hum par de dias que esteja bem seca, tomem hum [fl. 40] pouco de alvajade, e hum pouco de ocre claro, e outro pouco de vermelhão – Prado, em lugar de vermelhão lacra ou cochenilha, e fãõ destas tres tintas hum encarnado, que parea de homem morto, e mesturãdo neste encarnado hum pouco de oleo graxo, ou de vernis fino se pintara a pesa. As magoas, ou pizaduras .*silicet*. nas maos giolhos, e pées, e

fases do rosto farão o seguinte. Tomem hum pouco de azul, e lacra, e fasão hum roxo apurpurado, e mesturemno com a encarnação do Christo, e ficara mais claro este purpurado, e com isto se fasem os pes, maos, giolhos, e faces do rosto; e este apurpurado se ponha e fique muito ençolvido, e não encurado. Pera lhe abrirem as unhas preto de frandes, e lacra partes iguais, e em ellas dem com alvajade pera serem mais claras que a encarnação; pera os cabellos preto de frandes, ocre escuro, e vermelhão, e de maneira que ficão castanhos, lançãodolhe hum pouco de oleo graxo, ou vernis fino pera lustro. A crux ocre escuro, branco, e vermelhão, se lhe quizerem faser veas de frandes, e lacra; a coroa verdete, e macicote mesturado com vernis, ou oleo graxo: o sangue de de lacra estreme; Prado. de lacra, e vermelhão *.silicet.* dandolhe seos escuros de lacra, e os realços tocados com vermelhão, que asi ficão as goteiras mui graciosas: o pano de alvajade tal.

[fl. 40v.] Pera os Ceos de hum crucifixo fas (Prado) lapis preto, e com seu branco composto suas raxas.

Pera cor de hum corpo morto de illumination o encarnado se fas de Alvajade, sombra de colonia, e maquim.

{124} *Serto, e Verdadeiro modo de dourar ouro bornido, ou brunhido, e primeiramente do jeso mat, sobre que se doura.*

O Jeso de soure, e não de Leiria, ne[m] sevilha queimado, e peneirado segundo costume se lançara em augua, e mechido muito bem, o deixarão athe o outro dia; e escoada aquella augua lhe lancarão outra, e mexido como dantes o decharão asi ao outro dia farão o mesmo e finalmente por espaso de quinse, ou vinte dias mudandolhe como dito he cada dia a augua; e sendo ia bem curtido, e escoada a ultima augua lancarão o Jeso em telhas, ou outra cousa, e o porão a enxugar, ao sol ou, ar, e bem enxuto se guardara pera ouro brunido.

{125} *Exordio*

Primeiramente encolarse ha a obra sendo de madeira com colla fraca *.silicet.* destemperada, ella enxuta, temperarão o Jeso com a mesma colla, este Jeso sera grosso *.silicet.* peneirado sem se moer, a este chamamos grosso, e com este se darão quatro, ou [fl. 41] sinco mãos, as duas, ou tres primeiras lizas e crespidas, e as duas crespidas, e lizas, ellas secas lixadas e raspadas lhe darão outras quatro, ou sinco mãos de jeso mate, as duas, ou tres lizas, e crespidas, e as duas crespidas⁷², e lizas, e tendo necessidade de o asentar com o dedo o pode fazer; depois de seco raspado, lixado, e polido lhe darão outras quatro ou sinco mãos de bollo muito bem moido, estas mãos todas serão lizas. A tempera deste bolo sera com cola destemperada *.silicet.* hũa parte de colla, e duas de augua a 2ª mão sera tão ralo o bolo, que não tenha mais que o tingir. A segunda mão ia mais

basta, e emcorporada, e asi sera cada mão mais basta, e a redadeira⁷³ o sera tanto que não corra da broxa; depois de seco o esfregarão, e resfregarão com algũa brocha seca, e teza, e quando quizerem dourar irão molhando e asentando o ouro, e ficando mal asentado o correrão com algodão, e como for seco, o bonirão, advertindo, que não seia muito seco, mas mediocre.

{126} Branco brunhido

Leva o mesmo aparelho, que pera dourar, e em lugar do bolo lhe darão quatro, ou sinco mãos de alvajade muito bem moído, misturandolhe hum pouco de sabão franses branco por via do Alvajade que quando for azul basta do sabão preto, e este azul sera branco, e anil dadas as mesmas maos que as de alvajade. [fl. 41v.] A quantidade do sabão sera, a tamanha tinta como a hum ovo tamanho sabão como hũa avelan.

{127} Roxure [?] com que se regraxa a prata brunida que fica cor de finisimo carmesi.

Cavaquinhos de brasil lacados em hua pucara nova, e cubertos de augua salobra quantidade que cubra os cavacos dous, ou tres dedos, e lansarlheão dentro hum par de costas de grude cortadas, posto isto asi de molho por hum dia, depois tomem hũa pouca de pedra hume atada em hum paninho pendurado por um fio, o meterão na pucara, e a porão a ferver tanto, que posta hum goteira na unha não corra, e asi se conhesera estar em ponto, e feito.

{128} Estofar sobre ouro brunido

Farão hum rozado de alvajade, e sinopla, e com elle temperado com a clara de ovo temperada com agoa como costumão compor pera estofar .*silicet.* quebrar, e bater hum ovo com goma, e clara com outra tanta augua iuntamente, e com esta composição temperarão o rozado, e dada hũa so mao sobre o que se ouver de estofar, e depois de seca lhe darão as tintas que pertencerem e lhe bem pareser com seos escuros, e realços; a este dar de rozado chamão cobrir. [fl. 42]

{129} Oleo graxo peres

Oleo apurado as primeiras duas infusões são como de coada, e as mais de augua, e depois lançado o oleo em hum vaso de chumbo sobre alvajade moído em seco, e posto ao sol mexido de dous, em dous dias athe que seja bem graxo.

{130} Imprimidura pera lavar a oleo sobre seda a que chamão Bitura .peres.

Goma armoniaca lançada de molho em vinagre grude lançado de molho em vinaigre, Mel, e fel tudo fervido, e o uzar delle frio.

Encarnações pulidas, imprimiduras .peres. Alvajade, zarcão, macicote, destas duas tintas muito pouco, que fique como encarnado, moído isto muito bem a oleo darão duas mãos à pesa .*silicet*. depois da primeira seca, a segunda. Secante pera temperar todas as tintas .peres. fezes de ouro chamado litargirio, moidas a oleo e dado hũa fervura.

{131} *Para dourar Livros*

Posto fio em preto dandolhe com clara de ovo, depois com hũa gota de azeite, posto o ouro por cima, e logo posto o ferro, antes que o azeite seque, temperado o ferro de maneira que não creste o couro.

{132} *Para fazer tinta fina.*

Hũa canada de vinho branco puro, delgado, e do melhor que ouuer, tres quartilhos em hua panella vidrada [fl. 42v.], na qual lançarão seis onças de galhas quebradas, e em outra panella hum quartilho com quatro onças de caparrosa, e duas de goma Arabica, mecherseha nove dias com hum páo de figueira, duas vezes ao dia, e no fim dos nove dias, se coara hũa e outra tinta por hum pano, e sem misturar hua com outra, indo mechendo não ira ao fogo, nem lhe darão mais sol que hũa hora quando nase pela menhã.

{133} *2ª Tinta*

A segunda tinta se fara das mesmas galhas com outros tres quartilhos de vinho, e na outra panella hum quartilho, na qual lançarão materiais novo .*silicet*. caparosa, de goma como de primeiro porque só das galhas se faz segunda tinta, e a mais ordem da segunda tinta se guardara.

{134} *Modo para estanhar vidro, ou Talco.*

Tomarsehá hũa pedra liza, como de moer tintas, por se há o estanho que ha de ser de Vizeu grosso, e com hum paninho branco se ha de correr para ficar lizo; e botarseha hum pouco de azougue, e logo correrseha o azougue com o mesmo panno por sima de modo que fique todo o estanho untado. E logo se botarão mais azougue em mais quantidade que fique basto. E hir pondoselhe o talco, ou vidro em cima do estanho, e porseha a enxugar por tempo para que se enxugue devagar. [fl. 43]

{135} *Para fazer Tinta fina*

Tomarão 4 onças de galhas finas machucadas, e quebradas, as quaes estarão de molho 6 dias, em hũa canada de vinho branco; e depois se cozerá a fogo brando até minguar a 3ª parte e depois de cozido, coarseha, e coado, e estando quente,

lhe deitarão 3 onças de goma Arabica bem moida e hirão mexendo hũa couza e outra, com hum pao de figueira e depois de esfriar lhe lançarão 4 onças de caparroza, com o que estará 3 dias de enfuzão e logo se coará para se uzar della.

{136} Para escrever Letras de ouro.

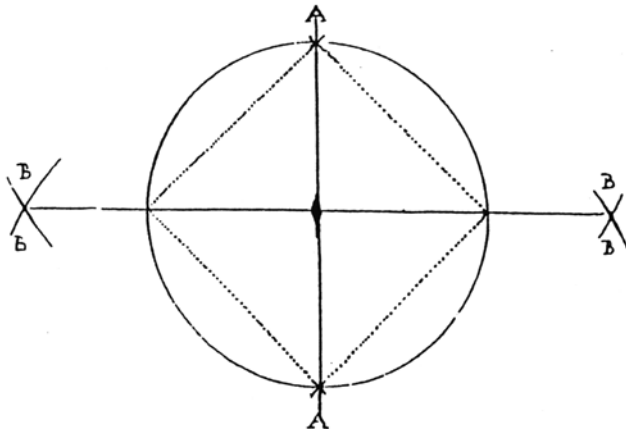
Escrevey com leyte de figueira misturado com asafrão, e depois pondelhe a folha de ouro em cima e esfregai; ficarão de ouro.

{137} Outro modo⁷⁴

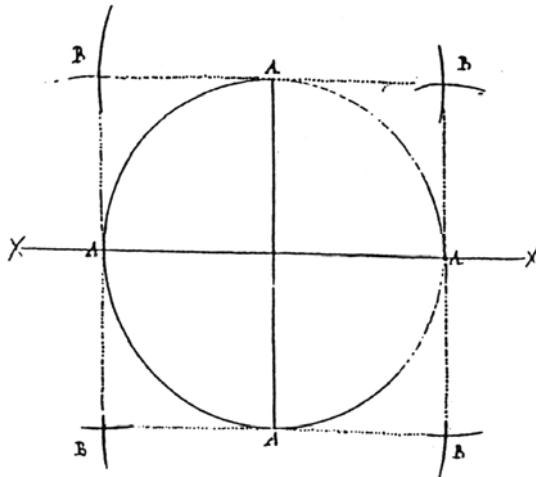
Tomay goma arabia, e caparroza, asucar branco, asafrão, partes iguaes; e tudo isto derretido, escrevey no papel ou onde quizeres; e depois de estarem as letras secas, tomay o ouro em folha, e antes que o assentey sobre as letras, bafejai, e logo lansay o ouro, e pegará nellas; depois esfregai ficarão feitas e distintas.

{138} Outro modo para dourar.

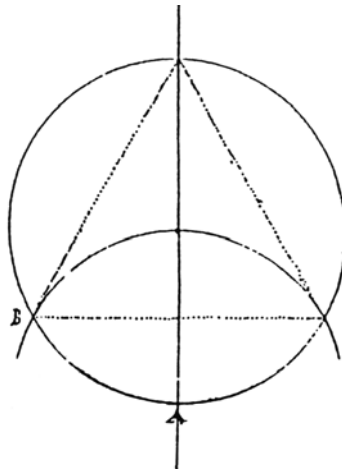
Tomay enxofre, e gomma arabiga, e Lansay tudo moido em vinagre forte: e deste licor tomay no pincel e fázey os ramos, ou day no que quizeres dourar; que como estiver seco, applicaylhe o pão de ouro, e ficara pegado; depois sacudi, e sahirá o que tiveres debuxado. Goma arabia com sumo de limão, ou água de caroço de marmello, pega bem o ouro; bafejando depois de seco. [fl. 43v.]



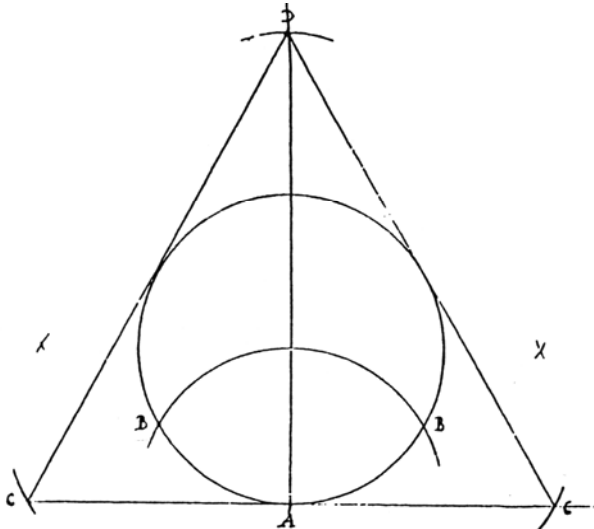
Modo para fazer hum quadrangulo no meyo de hum redondo. Lansar hũa linha d'alto abaxo. e por a ponta do compaço onde a linha corta o redondo. debaxo e de sima, e dahi voltando a outra ponta ás ilhargas do A ao B, etc.



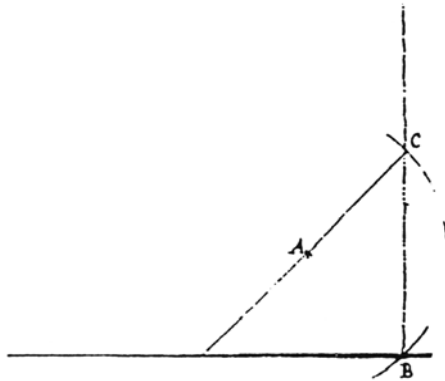
Para fazer hum quadrado por fora de hum redondo. lansando o compaço do A ao B aonde se vem a encruzar fazem os Angulos em medida igoal do centro á circumferencia da esfera. [fl 44]



Para fazer hum triangulo no meyo de hum redondo. lansar o compaço de A ao B em largura do centro á circumferencia da esfera.



Para faser hum triangulo por fora de hum redondo.lansar hũa linha de alto abaxo que corre pello meyo a esfera. logo outra por baixo della atravessada em esquadria. depois lansar o compaço do A ao B e dali ao C. Ultimamente botar duas linhas cada hũa por banda do C, ao D. Vem a fazer em altura de meya esfera todos os tres angulos igoaes.



Para faser hum angulo em esquadria na extremidade de hum plano.lansar por baxo hũa linha direita e sobre esta outra esquelhada [?]. e partila pello meyo. e lansar o compaço do A ao B e dahi ao C fas o angulo em esquadria. [fl. 44v.]



Tres larguras e hum septimo. vem a ser a circumferencia de hum circulo.

Notas

- ¹ Antônio J. Cruz, Patrícia Monteiro, “Sobre um tratado inédito de pintura da primeira metade do século XVII: o *Breve Tratado de Iluminação*, composto por um religioso da Ordem de Cristo” (Chapter Eight).
- ² Fragmento do índice, apresentado no início do texto.
- ³ Excerto final do índice redigido com a caligrafia C2.
- ⁴ Fim do excerto do índice redigido com a caligrafia C2.
- ⁵ À margem: “*a ferrugem e pos preto de sambarcos.*”
- ⁶ À margem: “*Hjeromo de aguiar.*”
- ⁷ À margem: “*Nota*”.
- ⁸ À margem: “*Nota*”.
- ⁹ À margem: “*ou Prata*”
- ¹⁰ À margem: “*o solimão seja pouco. s. a hum livro de ouro tamanho como hum gram de trigo. porque se he muito sahe o ouro negro*”
- ¹¹ À margem: “*advertencias minhas*”.
- ¹² À margem: “*Nota. Regraxar he cobrir, ou dar por sima de algũa tinta, com outra tinta rara que não cubra a de baixo*”
- ¹³ À margem: “*advertencimento*”.
- ¹⁴ À margem: “*duvida, se este mordente á de chegar a fogo. Resolução: Quanto para o faser não vai ao fogo mas quando se ouver de dourar cousa muito humida se dara ao que ouver de ser dourado com mordente muito quente*”
- ¹⁵ À margem: “*ferrugem como se fas. ferrugem se entende, a das chemines*”
- ¹⁶ Início de trecho com a caligrafia C2. Sobre as várias caligrafias, veja-se o que está dito no texto citado na nota 1.
- ¹⁷ Termina o trecho com a caligrafia C2.
- ¹⁸ Riscado pelo autor no próprio texto.
- ¹⁹ À margem: “*que deferença ha de roseta a brasil.*”
- ²⁰ À margem: “*ouro*”
- ²¹ À margem: “*Nota*”
- ²² À margem: “*Nota*”
- ²³ À margem: “*e este junto com esta*”.
- ²⁴ À margem: “*Cap. 15*”
- ²⁵ À margem: “*V. fl. 34*”
- ²⁶ Esta é a primeira fase de um trecho com a caligrafia C2.
- ²⁷ Termina o trecho com a caligrafia C2. Os fólhos 19, 20 e 20v estão em branco.
- ²⁸ Início de trecho com a caligrafia C1.
- ²⁹ À margem: “*Verniz*”

³⁰ À margem: “*Vide fl. 34 e 25v. e 31*”.

³¹ O fôlio 22v. está em branco.

³² À margem: “*peneira fina*”.

³³ À margem: “*Outra receita de Santa Clara dis que a cada arratel de bejoim hum de carvão. e a cada arratel des ou doze reis de estoraque. e dos outros cheiros quanto mayns tanto melho*”.

³⁴ À margem: “*Pella prematica dos boticarios hũa onça de estoraque liquido custa 25 reis*”.

³⁵ Riscado pelo autor no próprio texto.

³⁶ À margem: “*Receita de Santa Clara de Lixboa*”

³⁷ O fôlio 24v. está em branco.

³⁸ À margem: “*Asul ou preto*”.

³⁹ Linha cortada no final do fôlio.

⁴⁰ À margem: “*Vide fl. 22.31 e 34.*”

⁴¹ À margem: “*Note + o principal da historia ha de estar no 2º monte, porque o primeiro não serve de mais que de ter algumas figuras escuras com que as do 2º pavimento pareção mais longe e seião mais pequenas de sorte que em mais pequeno espaço se possa meter muita historia, e desta trassa usa Calloto, e he estremada. historiar no 2º monte [...] no primeiro. nota isto.*”

⁴² À margem: “*Nota primeiro que se risque nem lanse a figura concebesse, e imaginasse que contorno e recurvo, ou arremesso ha de ter e logo se poem sinal com o lapis onde ha de cair o pe, a mão, a cabeça, e assi confusamente se vai estimando onde cada membro ha de ficar pouquo mais ou menos. Depois se vai aperfeiçoando e organizando, mas advirtasse que primeiro se ha de debuxar e fazer o corpo e depois de tudo a cabeça porque então lhe dou melhor o quebro que quero, e o tamanho. etc. [?]”*

⁴³ À margem: “*Vide Tom. 3ª fl onde está abreviada esta Receita*”.

⁴⁴ À margem: “*ou de chuva*”.

⁴⁵ À margem: “*salitre he muito melhor*”.

⁴⁶ À margem: “*este he o melhor modo de temperar a goma com o salitre para moer o ouro*”.

⁴⁷ À margem: “*Ainda que o salitre se não moa, per si se derretem botado na agoa bem fervente.*”

⁴⁸ À margem: “*isto he quando se não preparar a goma com o salitre da maneira que atras fica dita.*”

⁴⁹ À margem: “*se se há de moer hum livro de ouro*”.

⁵⁰ À margem: “*com advertência que a goma e salitre que se prepara hoje hasse de moer o ouro com ella á Manhã, alias se passa dali, fasse [...] e fas o ouro baço e menos lustroso.*”

⁵¹ À margem: “*ou colhedor*”.

⁵² À margem: “*a moleta podesse meter na porcelana e ahi se lave com a pena como tambem o colhedor*”.

⁵³ Riscado pelo autor.

⁵⁴ À margem: “*se a nevoa não quer desaparecer do meio do ouro ou de algũa parte afastasse com a ponta de hum pausinho muito aguçado dando alguns riscos por sima della sem entrar muito abaixo pello ouro, e bolindo com agoa logo a nevoa vai escoando para duas partes depois que toda estiver iunta tirela com a ponta de hum lenso limpo o qual logo vai chupando a agoa e nevoa iuntamente. E nisto consiste ficar o ouro puro e muito fermoso, depois de moído com todos os requisitos que aqui apontarão.*”

⁵⁵ Fim de trecho com a caligrafia C1.

⁵⁶ À margem: “*Para carnes rusticas vide na volta*”

⁵⁷ À margem: “*Com hũa pontinha*”

⁵⁸ À margem: “*Vide fl. 22. 25v. e 26v. e 31.*”

⁵⁹ Fólio manchado.

⁶⁰ À margem: “*modo frandesco imprimiduras pardas .silicet. alvajade [fl. 37], e preto, o qual he maravilhoso o marfim queimado, e moído*”

⁶¹ À margem: “*Nota que o alvajade de escalha he melhor pera imprimiduras por ser corporeo*”

⁶² À margem: “*Simão rodrigues em seda imprimidura. cola fel com hum pouco de ocre claro.*”

⁶³ À margem: “*Lamina. Alvajade sombra e preto isto a 2ª mão, e polida, como costumão com baldes, e pera isto sera moído basto.*”

⁶⁴ À margem: “*Vasco Fernandes*”

⁶⁵ À margem: “*Morales famoso pintor o mesmo exordio tinha.*”

⁶⁶ À margem: “*de nenhũa maneira se lancem na augoa os pretos, que se danão.*”

⁶⁷ À margem: “*a caparrosa*”

⁶⁸ À margem: “*queimada se lança no jalde Il modo italiano*”.

⁶⁹ À margem: “*francisco correa fasia isto*”.

⁷⁰ À margem: “*Moralez: encarnação pera mulher mimosa Alvajade, vermelhão e hum poucachinho de azul*”.

⁷¹ À margem: “*Auctor Antonio Francisco, e Prado*”

⁷² À margem: “*as primeiras ralas, as 2ªs bastas.*”

⁷³ Derradeira [?]

⁷⁴ À margem: “*Estas 3 Receitas são tiradas de hum Livro Latino Silva Eutrapelias, fl. 134*”.